



**ACOMPANHAMENTO  
DO  
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO  
DE  
SETEMBRO DE 2020**



**Notas:**

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção num dos meses seguintes;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03). Em termos globais constata-se a existência de 56 mercados distintos, independentemente da sua dimensão;
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório são estimados com base num modelo de regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados.



## ÍNDICE

<b>1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-SETEMBRO DE 2020 .....</b>	<b>4</b>
<b>2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1. Movimento Geral de Carga .....</b>	<b>11</b>
Por Tipologia de Carga.....	11
Por Porto .....	13
Por Tipologia de Carga e Porto.....	15
Fluxos de Embarque e Desembarque.....	17
<b>2.2. Movimento Geral de Contentores.....</b>	<b>18</b>
<b>2.3. Movimento Geral de Navios.....</b>	<b>21</b>
<b>2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x <i>Transshipment</i> .....</b>	<b>23</b>
<b>3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA .....</b>	<b>24</b>
<b>3.1. Carga Geral.....</b>	<b>25</b>
3.1.1. Contentorizada .....	26
3.1.2. Fracionada .....	28
3.1.3. Ro-Ro .....	29
<b>3.2. Granéis Sólidos.....</b>	<b>31</b>
3.2.1. Carvão.....	31
3.2.2. Minérios .....	33
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	35
3.2.4. Outros Granéis Sólidos .....	36
<b>3.3. Granéis Líquidos.....</b>	<b>38</b>
3.3.1. Petróleo Bruto .....	38
3.3.2. Produtos Petrolíferos .....	40
3.3.3. Outros Granéis Líquidos .....	42
<b>4. ANEXOS .....</b>	<b>44</b>
<b>A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2020).....</b>	<b>45</b>
<b>A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga .....</b>	<b>46</b>
<b>A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto.....</b>	<b>47</b>
<b>A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2020 (toneladas) .....</b>	<b>48</b>
<b>A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2020 (toneladas).....</b>	<b>49</b>



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO  
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-SETEMBRO DE 2020**



- Após um acréscimo homólogo de +12,2% verificado em agosto e induzido exclusivamente pelo porto de Sines, o mês de setembro repete a variação homóloga positiva ao movimentar +1,7% do que no mesmo mês de 2019, que, sendo embora menos expressiva, reflete acréscimos da maioria dos portos, com destaque, naturalmente, para Sines, mas também de Aveiro, Figueira da Foz, Setúbal e Faro. Em valores acumulados, o período janeiro-setembro de 2020 apresenta ainda uma diminuição no volume de carga que ultrapassa ligeiramente -5 milhões de toneladas, a que corresponde uma quebra de -7,6% para 60,7 milhões de toneladas, recuperando 1,2 pontos percentuais ao acumulado de agosto.

Com o porto de Sines a recuperar progressivamente o volume de carga perdida, registando variações mensais homólogas positivas pelo terceiro mês consecutivo e evoluindo, em valores acumulados, de -12,7% em junho para -2,5% em setembro, o comportamento global negativo do ecossistema portuário do Continente é maioritariamente influenciado por Lisboa, que, comparativamente ao período homólogo de 2019, regista uma diminuição de -1,96 milhões de toneladas no período janeiro-setembro de 2020 (correspondente a -22,8%) e por Leixões, que movimenta -1,66 milhões de toneladas (-11,2%). Abaixo do patamar de um milhão de toneladas perdidas destaca-se então Sines, que regista uma diminuição de -782,1 mil toneladas (mt), Aveiro, que movimenta -446,5 mt (-10,9%) e Setúbal, com -202 mt (-4,1%).

Pela positiva, merecem referência os portos de Faro e da Figueira da Foz que continuam os únicos a movimentar um volume superior ao de 2019, registando acréscimos respetivos de +31,4 mt (+35,5%) e de +29,4 mt (+2%).

O comportamento do ecossistema portuário do Continente é o resultado da confluência de comportamentos distintos dos vários portos que por sua vez resultam dos comportamentos dos mercados que os integram, sendo de recordar no corrente ano o forte condicionamento induzido pelo mercado do Carvão, cujo volume de desembarques, no período janeiro-setembro, registou uma diminuição de -2,2 milhões de toneladas, correspondente a -82,2% (essencialmente no porto de Sines que registou uma quebra de -86,7%), na sequência da forte redução da atividade das centrais termoelétricas de Sines e do Pego, cuja geração de eletricidade sofreu uma diminuição de -75% (com parciais respetivos de -78% e de -65%). Na origem da decisão de a curto prazo se fazer cessar a atividade destas centrais, está a forte penalização económica de que são objeto, dadas as elevadas emissões de CO<sub>2</sub>, bem como o crescimento da geração de eletricidade assegurada por fontes alternativas, quer de origem fóssil menos poluente (gás natural e cogeração), quer renováveis (nomeadamente hídrica e eólica), tendo estas últimas sido responsáveis por 61% do total de eletricidade gerada no período em apreço.

Embora o impacto provocado pelo Carvão tenha sido o mais relevante, importa também realçar o efeito global induzido pelo comportamento do mercado dos Produtos Petrolíferos, que, embora com maior dispersão a nível dos portos (com razoável expressão em Sines, Leixões e Lisboa), se traduz numa variação negativa de -1,76 milhões de toneladas, correspondente a -12,6%. Dos restantes mercados de carga com desempenho negativo destacam-se os de Outros Granéis Sólidos, que perde -402,3 mt (-7%), dos Produtos Agrícolas, cujo volume diminui -303,5 mt (-7,9%), e da Carga Fracionada, que regista um decréscimo de -277,3 mt (-7%).

Com comportamento positivo, assinalam-se os mercados da Carga Contentorizada e dos Minérios, que observam acréscimos respetivos de +376,7 mt (+1,6%) e de +79,8 mt (+9,5%), sendo de enfatizar o facto de a Carga Contentorizada deter a quota mais significativa, que, no período em apreço, se eleva a 38,5%, bem como de recordar que é fortemente influenciado pelo desempenho do porto de Sines, que tem vindo a verificar expressivos acréscimos desde abril e fecha o período de janeiro a setembro de 2020 com um volume superior em +12,1% ao do período homólogo de 2019, correspondente a um acréscimo de +1,57



milhões de toneladas. Este desempenho de Sines anula a variação negativa de quase -1,48 milhões de toneladas apurada em Lisboa, que vem registando variações mensais homólogas negativas desde fevereiro, devidas em boa parte ao clima de instabilidade laboral, decorrente de persistentes pré-avisos de greve dos trabalhadores portuários.

Ainda relativamente à Carga Contentorizada importa também assinalar os acréscimos nos portos de Setúbal e de Leixões, de montantes respetivos de +186,6 mt (+16,5%) e de +133,5 mt (+2,6%), sendo que este último incremento conduz Leixões ao registo da melhor marca de sempre nos períodos homólogos.

De uma forma global os indicadores de setembro indiciam seguramente a vivência de um ciclo de recuperação do movimento de Carga Contentorizada, prejudicado por efeito da pandemia de covid-19, quer em termos de tráfego nacional, quer em termos de tráfego internacional, manifestado num significativo crescimento do *transshipment*. O mesmo não poderá dizer-se relativamente aos Produtos Petrolíferos, cujo comportamento ainda não evidencia uma recuperação do ciclo negativo iniciado após início da pandemia e que originou uma forte redução do consumo de combustíveis e na sua movimentação portuária, em cuja quebra se constata apenas um ligeiro abrandamento.

- O movimento de setembro vem reforçar a liderança de Sines com maioria absoluta de 50,5%, superior em +2,7 pontos percentuais (pp) à que detinha no período homólogo de 2019 (ainda -3,9 pp aquém da sua quota máxima, registada em 2016).

Nas posições seguintes, em termos de volume de carga movimentada, surge o porto de Leixões que recua -0,9 pp para uma quota de 21,7%, Lisboa recua -2,1 pp para 10,9%, Setúbal aumenta +0,3 pp para 7,7%, Aveiro recua -0,2 pp para 6% e a Figueira da Foz aumenta +0,2 pp para 2,4%, sendo que Viana do Castelo, Faro e Portimão representam no seu conjunto 0,6%.

- O movimento de Contentores no período de janeiro a setembro de 2020 ultrapassa ligeiramente o volume de 2,05 milhões de TEU, ficando a -1,4% do valor apurado no período homólogo de 2019 e a -10,4% do valor máximo registado em 2017. Este comportamento do ecossistema portuário do Continente no segmento de tráfego de contentores, resulta da confluência de desempenhos positivos dos portos de Sines, Setúbal e Leixões, com variações respetivas de +89,9 mil TEU (+8,3%), de +17 mil TEU (+15,9%) e de +6,2 mil TEU (+1,2%), que, no entanto, não lograram anular as variações negativas de Lisboa e de Figueira da Foz, que atingiram respetivamente -136,7 (-38,7%) e -4,5 (-27,5%) mil TEU.

Importa relevar o facto de Leixões e Setúbal terem registado o volume de TEU mais elevado de sempre nos períodos de janeiro a setembro, com 528 535 e 123 538 TEU movimentados, respetivamente.

O comportamento do segmento de Contentores é fortemente marcado pelo porto de Sines, cujo desempenho resulta cumulativamente de comportamentos positivos do tráfego de *transshipment* e do tráfego com o *hinterland*, que, em volume de TEU, crescem respetivamente +8,2% e +8,5%, representando o primeiro 68,2% do total daquele porto e 39% do tráfego total do ecossistema portuário do Continente. O volume atingido com a variação referida, vem permitir que Sines registre o volume de TEU mais elevado de sempre no tráfego com o *hinterland*, de 372,2 mil TEU, que, assim, assume a segunda posição no *ranking*, logo após Leixões com 487,3 mil TEU.

No período em análise e no segmento de Contentores, o porto de Sines eleva a liderança a uma quota maioritária absoluta de 57,1%, superior em +5,1 pp à que detinha no período homólogo de 2019, seguindo-se Leixões com 25,8% (+0,6 pp), Lisboa com 10,5% (-6,4 pp), Setúbal com 6% (+0,9 pp) e Figueira da Foz, que mantém uma quota residual de 0,6%.



- O movimento de navios registado nos portos comerciais do Continente no período janeiro a setembro de 2020 é traduzido pela realização de 7033 escalas de navios das várias tipologias e independentemente da natureza das operações efetuadas aquando da sua estadia em porto, o que traduz uma diminuição homóloga de -12,2% a que correspondem -979 escalas no total, sendo que o volume de arqueação bruta diminuiu -16,8%, para um total de 126,2 milhões.

A redução global do número de escalas reflete o comportamento da maioria dos portos mas fortemente condicionado pelo porto de Lisboa que registou uma diminuição de -664 escalas (-34,7%), que corresponde a 66% do total das diminuições observadas. Esta variação negativa inclui, naturalmente, uma parcela relativa aos navios de cruzeiro de passageiros, cujas escalas foram canceladas como medida de combate à pandemia, e que se cifrarão em cerca de 222 desde março até finais de setembro, sendo que as restantes decorrerão, naturalmente, da forte quebra no volume de carga movimentada, nomeadamente em contentores.

Com contributos significativos para a redução total do número de escalas surgem nas posições seguintes os portos de Douro e Leixões, Sines, Aveiro e em Portimão, respetivamente com -108, -100, -61 e -56 escalas, com os primeiros e o último a refletirem igualmente o efeito do combate à pandemia.

Um comportamento positivo a nível do movimento de navios no período de janeiro a setembro de 2020 é apenas registado nos portos da Figueira da Foz (+9), Setúbal (+10) e Faro (+8).

No *ranking* relativo ao número de escalas destacam-se os portos Douro e Leixões, que detêm uma quota de 26,3% que reflete um aumento homólogo face a 2019 de 1,9 pp, seguidos por Sines, com 21,2% (+1,3 pp), Lisboa, com 17,7% (-6,1 pp), Setúbal, com 16,7% do total (+2,2 pp), Aveiro, com 10,3%, Figueira da Foz, com 5%, e Viana do Castelo, com 2,1%.

O volume de arqueação bruta totalizada pelos navios que escalaram os diversos portos foi de 126,2 milhões, o que traduz uma variação negativa de -16,8%, ou seja, -25,6 milhões. Esta variação é fortemente influenciada pelo porto de Lisboa ao registar uma diminuição de -19 milhões, correspondente a -53%, comparativamente ao período homólogo de 2019. Com efeito negativo há ainda a assinalar, nas posições seguintes em valor absoluto, os portos de Douro e Leixões com -5,3 milhões (-19,5%), Setúbal com -1,8 milhões (-10,7%) e Portimão com -1,1 milhões (-99,5%). As variações positivas neste indicador são apenas observadas nos portos de Sines, que regista +2,1 milhões (+3,3%), Figueira da Foz, com +74,3 mil (+6%) e Faro, com +13,9 mil (+19,1%).

Em termos de quota de mercado no que respeita ao volume de arqueação bruta, o porto de Sines garante a maioria absoluta com 52,6%, +10,2 pp do que no período homólogo de 2019, seguido de Leixões com 17,3% (-0,6 pp), Lisboa com 13,4% (-10,3 pp), Setúbal com 12% (+0,9 pp), Aveiro com 3,1% (+0,2 pp) e Figueira da Foz para 1% (+0,2 pp).

- O comportamento do ecossistema portuário do Continente resulta da confluência dos fluxos de embarque e de desembarque de carga, sendo que no período janeiro-setembro de 2020 ambos os fluxos registaram globalmente variações negativas, com o volume de carga embarcada, que representa 41,7% do total, a diminuir -2,4%, correspondente a -610 mt, e o de carga desembarcada a diminuir -11,1%, correspondente a -4,4 milhões de toneladas.

Tendo presentes os 55 mercados resultantes do binómio carga-porto onde se devolve a atividade de movimentação de carga, constata-se existirem 15 onde se registaram variações positivas, num total de



+3,01 milhões de toneladas, tendo os restantes 40 registado diminuições num total de -8,04 milhões de toneladas.

Dos mercados onde se registaram variações no volume de carga embarcada, num total de 45, verifica-se que 26 deles registaram variações negativas num total de -2,37 milhões de toneladas, sendo que as variações positivas dos restantes totalizaram +1,76 milhões de toneladas.

Dos 48 mercados onde se registaram variações no volume de carga desembarcada no período em análise face ao período homólogo de 2019, constata-se que em 32 se registaram variações negativas que ascenderam a -6,53 milhões de toneladas, tendo nos restantes sido observado um acréscimo total de +2,11 milhões de toneladas.

- O segmento da carga embarcada, maioritariamente integrado por operações de exportação, mas onde o *transshipment* apresenta peso significativo, é, em termos globais, fortemente influenciado pelo comportamento dos mercados da Carga Contentorizada e dos Produtos Petrolíferos, que representam 73,7%, sendo que os mais significativos a nível dos portos são os de Sines, e no período em análise registam as mais significativas variações positivas (cerca de 70% do total), após crescimento respetivo de +778,6 mt (+10,9%) e de +446,8 mt (+11,2%). Nas posições seguintes surgem a Carga Contentorizada de Leixões e de Setúbal, com acréscimos de +106,1 mt (+3,9%) e +89,9 mt (+12,4%).

Curiosamente, as variações negativas mais significativas neste segmento são também registadas na Carga Contentorizada e nos Produtos Petrolíferos, verificando-se a primeira no porto de Lisboa com um valor que ascende a -1,01 milhões de toneladas, ou seja -42,8% e a representar 42,7% do total das variações negativas apuradas, e a segunda no porto de Leixões, com um valor de -569,9 mt (ou -34,6%). Nas posições seguintes surgem os Outros Granéis Sólidos em Aveiro, com -92,5 mt (-18,3%) e a carga Ro-Ro em Setúbal, com -91,5 mt (-35,9%).

- O segmento da carga desembarcada é constituído maioritariamente por operações de importação, mas que inclui naturalmente uma significativa quota de carga movimentada no âmbito do tráfego de *transshipment*, continua a ser fortemente marcado pelo comportamento do mercado de Carvão de Sines, que na sua inexorável evolução negativa totaliza no final de setembro uma diminuição de -2,22 milhões de toneladas, correspondente a uma quebra de -93,6% face ao período homólogo de 2019 e que representa 34% do total das variações negativas. O mercado dos Produtos Petrolíferos de Sines e do Petróleo Bruto de Leixões surgem nas posições imediatas, com diminuições respetivas de -1,43 e de -1,03 milhões de toneladas, correspondentes a quebras respetivas de -23,6% e de 32,4%, a que segue o da Carga Contentorizada de Lisboa com uma diminuição de -466,1 mt (-38,3%).

Com comportamento positivo são de destacar os mercados do Petróleo Bruto e da Carga Contentorizada de Sines, que registam acréscimos respetivos de +802,7 mt (+15,8%) e de +791,1 mt (+13,5%), representando no conjunto cerca de 75,4% do total das variações positivas registadas.

- Não obstante o volume de carga desembarcada ser superior ao da carga embarcada em 39,8%, existem portos onde se verifica a situação contrária permitindo-lhes a associação ao perfil de porto exportador.

No período de janeiro a setembro de 2020 encontram-se nesta situação os habituais portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos rácios calculados entre o volume de carga embarcada e o volume total de carga movimentada, assumem, respetivamente, os valores percentuais de 71,7%, 65,8%, 54,6% e 100%.



Assinala-se, contudo, o facto de o volume total de carga embarcada por estes portos se cifrar em 3,85 milhões de toneladas, o que corresponde a uma quota total de 15,2% do total de carga embarcada no ecossistema portuário do Continente, sendo que 10,8 pp desta quota pertencem a Setúbal.





Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no período janeiro-setembro de 2020 relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transshipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas; e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transshipment* realizados no porto de Sines.

## 2.1. Movimento Geral de Carga

### Por Tipologia de Carga

Após o mês de agosto ter registado um acréscimo de +12,2% face ao seu homólogo de 2019, o mês de setembro regista igualmente uma variação positiva, mas de +1,7%, acumulando uma variação desde janeiro de -7,6%, correspondente a uma diminuição de -5,03 milhões de toneladas para um total de 60,7 milhões de toneladas.

A leitura do quadro seguinte mostra que a variação global agora apurada vem determinar que a tendência de evolução dos últimos cinco anos reflita uma taxa média anual de crescimento negativo de -3,7%, quando esse indicador calculado para os últimos onze anos tem o valor positivo de +3,2%. No entanto, mesmo no período mais recente, há tipologias de carga onde tal evolução se processa segundo uma tendência positiva, de que se destaca a carga Ro-Ro que observa um crescimento médio de +10,7%, não obstante a reduzida dimensão, mas também os Minérios (com +2,3%), os Produtos Petrolíferos (+1%) e os Outros Granéis Líquidos (+7,1%), embora, com exceção dos Minérios, registem variações negativas no período em análise.

A tendência negativa mais expressiva é registada pelo Carvão, que se insere num contexto de tendencial cessação da respetiva importação por se prever a desativação a breve prazo das centrais termoelétricas de Sines e do Pego, únicas alimentadas com este combustível fóssil, dada a sua viabilidade económica se

	2016	2017	2018	2019	2020	Δ% 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Contentorizada	23 661 235	26 270 651	26 249 092	23 005 100	23 381 816	+1,6%	+7,7%	-1,5%
Fraccionada	4 825 986	4 411 373	4 058 504	3 983 994	3 706 654	-7,0%	-1,4%	-6,2%
Ro-Ro	860 019	1 028 086	1 193 407	1 414 094	1 243 120	-12,1%	+40,7%	+10,7%
<b>TOTAL CG</b>	<b>29 347 240</b>	<b>31 710 110</b>	<b>31 501 003</b>	<b>28 403 188</b>	<b>28 331 591</b>	<b>-0,3%</b>	<b>+6,3%</b>	<b>-1,8%</b>
Carvão	4 099 161	4 787 346	3 640 437	2 677 976	475 517	-82,2%	-2,3%	-29,1%
Minérios	788 318	904 379	742 672	837 644	917 431	+9,5%	+2,3%	+2,3%
Produtos Agrícolas	3 600 110	3 805 297	3 992 232	3 818 197	3 514 692	-7,9%	+1,1%	-0,4%
Outros <sup>GS</sup>	5 205 473	5 929 871	6 288 766	5 713 326	5 311 006	-7,0%	+1,8%	-0,0%
<b>TOTAL GS</b>	<b>13 693 062</b>	<b>15 426 892</b>	<b>14 664 106</b>	<b>13 047 142</b>	<b>10 218 646</b>	<b>-21,7%</b>	<b>+0,6%</b>	<b>-6,8%</b>
Petróleo Bruto	13 387 076	10 942 850	10 223 624	8 264 636	8 078 481	-2,3%	+1,2%	-12,5%
Produtos Petrolíferos	11 693 001	13 733 060	12 836 578	13 965 384	12 203 639	-12,6%	+2,3%	+1,0%
Outros <sup>GL</sup>	1 483 774	1 632 866	1 590 919	2 044 442	1 865 501	-8,8%	-0,4%	+7,1%
<b>TOTAL GL</b>	<b>26 563 852</b>	<b>26 308 776</b>	<b>24 651 121</b>	<b>24 274 462</b>	<b>22 147 621</b>	<b>-8,8%</b>	<b>+1,6%</b>	<b>-4,3%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>69 604 154</b>	<b>73 445 779</b>	<b>70 816 230</b>	<b>65 724 792</b>	<b>60 697 858</b>	<b>-7,6%</b>	<b>+3,2%</b>	<b>-3,7%</b>
<b>Δ%</b>	<b>+3,8%</b>	<b>+5,5%</b>	<b>-3,6%</b>	<b>-7,2%</b>	<b>-7,6%</b>		-	-

(\*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão



encontrar comprometida pela forte penalização devido às elevadas emissões de CO<sub>2</sub>. No período de janeiro a setembro de 2020 o volume de eletricidade gerada por estas centrais reduziu cerca de -75% (com parciais respetivos de -78% e de -65%), tendo-se verificado o crescimento da geração de eletricidade assegurada por fontes alternativas, quer de origem fóssil menos poluente (gás natural e cogeração), quer de renováveis (nomeadamente hídrica e eólica), tendo estas últimas sido responsáveis por 61% do total de eletricidade gerada no período em apreço. Em resultado desta situação assiste-se à forte tendência de evolução negativa traduzida por uma taxa média anual de crescimento de -29,1%, após quebra de -82,2% no período em análise.

Das restantes tipologias que apresentam tendências negativas de evolução, assinalam-se como mais significativas as da Carga Contentorizada, com uma taxa média de -1,5%, do Petróleo Bruto, com -12,5%, e da Carga Fracionada, com -6,2%.

Como já referido, o comportamento do ecossistema portuário do Continente no período janeiro-setembro de 2020 é muito marcado pela diminuição de -2,2 milhões de toneladas no volume de Carvão movimentado, correspondente a -82,2%, que, sendo a mais expressiva, surge acompanhada pela maioria das cargas, com exceção da Carga Contentorizada e dos Minérios, cujo volume movimentado traduz acréscimos respetivos de +376,7 mt ou +1,6% e de +79,8 mt ou +9,5%.

Destas variações negativas sobressai a observada nos Produtos Petrolíferos por atingir um volume de -1,76 milhões de toneladas, a que corresponde uma quebra de -12,6%, a que se seguem a dos Outros Granéis Sólidos, com -402,3 mt (-7%), a dos Produtos Agrícolas, com -303,5 mt (-7,9%) e a da Carga Fracionada, com -277,3 mt (-7%).

O movimento de carga registado no mês de setembro reflete uma distribuição de variações positivas e negativas, com preponderância para as primeiras que conduz a um acréscimo global de +1,7%, por efeito maioritário do Petróleo Bruto e da Carga Contentorizada que movimentaram +322,5 mt (+39,2%) e +250,8 mt (+10,4%), respetivamente. As variações negativas foram dominadas pelo Carvão, que regista uma diminuição de -261,7 mt (-92,1%), seguido da Carga Fracionada e dos Produtos Petrolíferos, ambas com -112 mt (-27,9% e -6,9%).

Unidade: ton

		Setembro/2020		Jan-Set/2020				Últimos 12 meses		
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Out/2019 a Set/2020	Var. relativa a 12M Ant. (Out/2018 a Set/2019)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	2 653 458	+10,4%	23 381 816	38,5%	+1,6%	+376 716	30 642 274	-2,4%	-741 046
	Fracionada	290 035	-27,9%	3 706 654	6,1%	-7,0%	-277 339	5 000 043	-4,0%	-209 096
	Ro-Ro	165 298	+0,7%	1 243 120	2,0%	-12,1%	-170 974	1 713 190	-5,9%	-106 822
	<b>TOTAL CG</b>	<b>3 108 791</b>	<b>+4,7%</b>	<b>28 331 591</b>	<b>46,7%</b>	<b>-0,3%</b>	<b>-71 597</b>	<b>37 355 507</b>	<b>-2,8%</b>	<b>-1 056 964</b>
Granéis Sólidos	Carvão	22 500	-92,1%	475 517	0,8%	-82,2%	-2 202 459	1 003 798	-75,8%	-3 139 789
	Minérios	98 291	-1,6%	917 431	1,5%	+9,5%	+79 787	1 147 307	+6,4%	+68 955
	Produtos Agrícolas	323 056	-11,2%	3 514 692	5,8%	-7,9%	-303 505	4 798 879	-4,6%	-230 365
	OutrosGS	588 444	+17,3%	5 311 006	8,7%	-7,0%	-402 319	7 241 261	-5,6%	-426 202
	<b>TOTAL GS</b>	<b>1 032 292</b>	<b>-17,4%</b>	<b>10 218 646</b>	<b>16,8%</b>	<b>-21,7%</b>	<b>-2 828 496</b>	<b>14 191 245</b>	<b>-20,8%</b>	<b>-3 727 401</b>
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	1 145 687	+39,2%	8 078 481	13,3%	-2,3%	-186 156	11 048 794	+3,8%	+406 940
	Produtos Petrolíferos	1 527 261	-6,9%	12 203 639	20,1%	-12,6%	-1 761 745	16 979 983	-5,6%	-1 003 284
	OutrosGL	197 299	-6,9%	1 865 501	3,1%	-8,8%	-178 941	2 470 473	-6,2%	-162 033
	<b>TOTAL GL</b>	<b>2 870 247</b>	<b>+7,3%</b>	<b>22 147 621</b>	<b>36,5%</b>	<b>-8,8%</b>	<b>-2 126 841</b>	<b>30 499 249</b>	<b>-2,4%</b>	<b>-758 378</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>7 011 330</b>	<b>+1,7%</b>	<b>60 697 858</b>	<b>100,0%</b>	<b>-7,6%</b>	<b>-5 026 934</b>	<b>82 046 002</b>	<b>-6,3%</b>	<b>-5 542 742</b>

O movimento de carga observado nos últimos doze meses excede ligeiramente 82 milhões de toneladas, o que reflete uma diminuição de -5,54 milhões de toneladas (correspondente a -6,3%) face ao volume registado em idêntico período imediatamente anterior. A maior responsabilidade é imputada naturalmente ao Carvão com uma diminuição de -3,14 (-75,8%) e dos Produtos Petrolíferos com menos um milhão de



toneladas. Assinala-se um significativo abrandamento na diminuição da Carga Contentorizada, cuja diminuição se situa agora em -741 mt (-2,4%).

Apreciando a evolução das variações mensais verificadas no corrente ano face a 2019, refletidas no quadro seguinte, constata-se que setembro regista a segunda variação positiva consecutiva após quatro meses de registos negativos entre abril e junho, embora com menor intensidade do que em agosto em todos os mercados, sendo que os Minérios infletiram para uma variação negativa.

Para além do Carvão, cuja recuperação não virá a registar-se face às perspetivas de cessação da sua importação, sublinha-se o facto de os Produtos Petrolíferos apresentarem registos negativos desde fevereiro, sendo que em setembro interrompeu um ciclo de abrandamento da sua diminuição, a que se vinha assistindo desde maio, ao passar de -4,1% para -6,9%.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro
<b>Carga Geral</b>									
Contentorizada	-18.1%	-8.2%	-5.1%	+14.5%	-2.4%	-8.7%	+9.8%	+32.0%	+10.4%
Fractionada	+7.0%	+0.9%	+8.4%	-19.5%	+0.4%	-25.4%	+18.5%	-20.3%	-27.9%
Ro-Ro	-4.4%	+5.1%	-3.8%	-39.7%	-31.7%	-21.3%	-14.5%	+4.9%	+0.7%
<b>Granéis Sólidos</b>									
Carvão	-98.6%	-85.8%	-73.4%	-75.8%	-92.2%	-83.6%	-18.6%	-31.0%	-92.1%
Minérios	+8.3%	+67.9%	+7.7%	-13.2%	-21.5%	+23.9%	-18.8%	+55.0%	-1.6%
Produtos Agrícolas	-31.1%	+42.5%	-4.7%	+7.5%	+15.0%	-19.4%	-16.4%	-20.2%	-11.2%
OutrosGS	+1.1%	-13.2%	-15.1%	-11.1%	-12.4%	-14.8%	-16.5%	+12.1%	+17.3%
<b>Granéis Líquidos</b>									
Petróleo Bruto	+22.3%	+23.1%	+99.1%	+11.0%	-82.6%	-70.2%	-32.9%	+65.7%	+39.2%
Produtos Petrolíferos	+15.8%	-12.9%	-2.2%	-15.2%	-45.0%	-22.3%	-15.4%	-4.1%	-6.9%
OutrosGL	-14.6%	+26.6%	-21.9%	-29.0%	-20.6%	-17.0%	-20.4%	-0.8%	-6.9%
<b>Total</b>	<b>-9.6%</b>	<b>-4.6%</b>	<b>+3.7%</b>	<b>-5.1%</b>	<b>-28.9%</b>	<b>-25.9%</b>	<b>-8.5%</b>	<b>+12.2%</b>	<b>+1.7%</b>

## Por Porto

A contribuição mais significativa para a tendência de evolução negativa regista nos últimos cinco anos vem do porto de Sines, que, apresentando a quota de mercado mais elevada, regista uma taxa média anual de crescimento de -6%, sendo, no entanto, acompanhado por todos os outros com exceção de Aveiro, que evolui a um ritmo de +2,7%.

Com significativa influência nos registos do ano em curso, de forma geral muito marcados negativamente pelo abrandamento da economia, nacional e internacional, provocado pela pandemia de covid-19, constata-se que todos os portos evoluem de forma desfavorável do período dos últimos onze anos para o período dos últimos cinco, agravando a taxa média negativa ou diminuindo a taxa média positiva.

	2016	2017	2018	2019	2020	Δ% 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Viana do Castelo	288 915	307 873	258 430	307 778	274 191	-10,9%	-3,9%	-1,0%
Douro e Leixões	13 618 598	14 591 486	14 546 446	14 841 350	13 178 368	-11,2%	+2,2%	-0,4%
Aveiro	3 207 083	3 926 954	4 092 848	4 086 241	3 639 709	-10,9%	+4,7%	+2,7%
Figueira da Foz	1 549 184	1 576 421	1 592 639	1 454 715	1 484 076	+2,0%	+1,5%	-1,6%
Lisboa	7 369 203	9 194 072	8 896 815	8 598 177	6 638 203	-22,8%	-1,6%	-2,5%
Setúbal	5 547 493	5 136 066	4 996 254	4 886 807	4 684 812	-4,1%	-0,9%	-3,8%
Sines	37 871 296	38 649 903	36 317 877	31 460 750	30 678 678	-2,5%	+6,1%	-6,0%
Faro	152 384	62 103	114 267	88 452	119 820	+35,5%	-1,2%	-3,6%
Portimão	0	899	655	521	0	-100,0%	-	-8,8%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>69 604 154</b>	<b>73 445 779</b>	<b>70 816 230</b>	<b>65 724 792</b>	<b>60 697 858</b>	<b>-7,6%</b>	<b>+3,2%</b>	<b>-3,7%</b>
	+3,8%	+5,5%	-3,6%	-7,2%	-7,6%	-		

Dos portos com comportamento negativo no período em análise, destacam-se pela expressão das suas variações o porto de Lisboa, que perde -1,96 milhões de toneladas (-22,8%), e o de Leixões, que regista uma



diminuição de -1,66 milhões de toneladas (-11,2%), seguido por Sines que regista um significativo abrandamento do acumulado de agosto para setembro, evoluindo de -1,21 para -782,1 mil toneladas (de -4,3% para -2,5%).

	Setembro/2020		Jan-Set/2020				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Out/2019 a Set/2020	Var. relativa a 12M Ant. (Out/2018 a Set/2019)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	32 056	-22,8%	274 191	0,5%	-10,9%	-33 588	346 608	-7,7%	-29 065
Douro e Leixões	1 616 817	-6,3%	13 178 368	21,7%	-11,2%	-1 662 982	17 893 025	-8,3%	-1 611 193
Aveiro	384 749	+8,9%	3 639 709	6,0%	-10,9%	-446 532	5 049 318	-10,1%	-568 456
Figueira da Foz	160 039	+5,1%	1 484 076	2,4%	+2,0%	+29 362	1 962 113	+4,8%	+89 977
Lisboa	656 952	-28,1%	6 638 203	10,9%	-22,8%	-1 959 974	9 512 089	-13,9%	-1 530 339
Setúbal	435 358	+3,4%	4 684 812	7,7%	-4,1%	-201 996	6 137 535	+1,6%	+95 674
Sines	3 707 399	+13,2%	30 678 678	50,5%	-2,5%	-782 072	41 002 143	-4,7%	-2 012 024
Faro	17 960	+72,3%	119 820	0,2%	+35,5%	+31 368	143 170	+19,3%	+23 204
Portimão	0	-100,0%	0	0,0%	-100,0%	-521	0	-100,0%	-521
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>7 011 330</b>	<b>+1,7%</b>	<b>60 697 858</b>	<b>100,0%</b>	<b>-7,6%</b>	<b>-5 026 934</b>	<b>82 046 002</b>	<b>-6,3%</b>	<b>-5 542 742</b>

Importa salientar que o comportamento dos portos de Leixões e Sines é particularmente influenciado pelos Produtos Petrolíferos, que, por efeito da diminuição da procura no contexto da pandemia de covid-19, registaram quebras significativas nomeadamente desde abril/maio e até agosto/setembro.

O porto de Sines mantém a liderança com maioria absoluta ao movimentar 50,5% do total da carga (+2,7 pontos percentuais (pp) do que no período janeiro-setembro de 2019, mas ainda inferior em -3,9 pp à sua marca mais significativa apurada em 2016), seguido de Leixões com 21,7% (-0,9 pp), Lisboa com 10,9% (-2,1 pp), Setúbal com 7,7% (+0,3 pp), Aveiro com 6,2% (-0,2 pp), Figueira da Foz com 2,4%, Viana do Castelo com 0,5% e Faro com 0,2%.

Assinala-se o facto de o registo positivo observado no mês de setembro, tomado isoladamente, decorrer do comportamento de vários portos, com destaque natural para Sines, que regista um acréscimo de +431 mt (+13,2%), seguido por Aveiro, com +31,6 mt (+8,9%).

O comportamento do ecossistema portuário do Continente no que se refere ao volume de carga movimentada nos últimos doze meses é influenciado mais significativamente pelo porto de Sines, que revela um decréscimo superior a -2 milhões de toneladas (-4,7%), seguido de perto por Leixões e Lisboa, com quebras respetivas de -1,61 (-8,3%) e de -1,53 (-13,9%) milhões de toneladas.

Sublinha-se o facto de neste período de doze meses, os portos de Figueira da Foz, Setúbal e Faro registarem variações positivas no volume de carga movimentada, num total de +208,9 mt (+2,6%).

No quadro seguinte apresenta-se a evolução das variações mensais homólogas registadas no corrente ano para cada porto, cuja leitura revela que de agosto para setembro aumentou o número de portos com registo positivo, ficando Sines acompanhado por Aveiro, Figueira da Foz, Setúbal e Faro. Com registo negativo assinala-se o porto de Lisboa, que agravou significativamente a intensidade da diminuição.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Viana do Castelo	+3.4%	-51.8%	+72.9%	+88.1%	-24.7%	-55.5%	+17.1%	-26.9%	-22.8%
Douro e Leixões	+12.3%	-5.6%	+32.6%	-30.2%	-25.4%	-10.3%	-41.8%	-11.6%	-6.3%
Aveiro	-1.3%	-5.2%	+18.5%	-16.1%	-18.5%	-50.8%	-11.5%	-14.7%	+8.9%
Figueira da Foz	+13.6%	+39.1%	+17.6%	-1.2%	+0.9%	-14.3%	-19.1%	-3.6%	+5.1%
Lisboa	-16.2%	+19.7%	-54.4%	-34.5%	-18.6%	-33.8%	-22.5%	-7.3%	-28.1%
Setúbal	-17.7%	-15.1%	+0.9%	-11.4%	+13.4%	-18.0%	+26.5%	-7.3%	+3.4%
Sines	-16.8%	-8.0%	+5.6%	+21.6%	-41.3%	-28.3%	+12.4%	+43.7%	+13.2%
Faro	-	+180.2%	+4.7%	-8.2%	+5.7%	+48.9%	+26.7%	-0.5%	+72.3%
Portimão	-	-	-	-	-	-	-100.0%	-100.0%	-100.0%
<b>Total</b>	<b>-9.6%</b>	<b>-4.6%</b>	<b>+3.7%</b>	<b>-5.1%</b>	<b>-28.9%</b>	<b>-25.9%</b>	<b>-8.5%</b>	<b>+12.2%</b>	<b>+1.7%</b>



### Por Tipologia de Carga e Porto

O volume de carga movimentada no período janeiro-setembro de 2020 distribui-se pelas diversas classes de carga e por porto conforme detalhe apresentado no quadro seguinte, de que se assinala o facto de a Carga Geral representar 46,7% do total, com Sines a deter a quota mais significativa de 51,9%, seguida dos Granéis Líquidos com 36,5%, nos quais Sines representa 70,2%, e os Granéis Sólidos com os remanescentes 16,8%, nos quais Lisboa detém a quota mais expressiva, de 34,3%. A pequena expressão de Sines nos Granéis Sólidos resulta do facto de não se haverem praticamente registado importações de Carvão.

Valores Acumulados a Setembro/2020

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	Total Geral	
Carga Geral	128 524	7 005 502	1 087 112	852 960	2 178 706	2 381 827	14 696 960	0	28 331 591	46,7%
Granéis Sólidos	117 928	1 760 076	1 605 624	625 128	3 508 604	2 052 642	428 824	119 820	10 218 646	16,8%
Granéis Líquidos	27 739	4 412 790	946 973	5 988	950 893	250 343	15 552 895	0	22 147 621	36,5%
<b>Total</b>	<b>274 191</b>	<b>13 178 368</b>	<b>3 639 709</b>	<b>1 484 076</b>	<b>6 638 203</b>	<b>4 684 812</b>	<b>30 678 678</b>	<b>119 820</b>	<b>60 697 858</b>	<b>100,0%</b>
	0,5%	21,7%	6,0%	2,4%	10,9%	7,7%	50,5%	0,2%		100,0%

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0,5%	24,7%	3,8%	3,0%	7,7%	8,4%	51,9%	0,0%
Granéis Sólidos	1,2%	17,2%	15,7%	6,1%	34,3%	20,1%	4,2%	1,2%
Granéis Líquidos	0,1%	19,9%	4,3%	0,0%	4,3%	1,1%	70,2%	0,0%
<b>Total</b>	<b>0,5%</b>	<b>21,7%</b>	<b>6,0%</b>	<b>2,4%</b>	<b>10,9%</b>	<b>7,7%</b>	<b>50,5%</b>	<b>0,2%</b>

Nos quadros seguintes apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, resultantes do binómio 'tipologia de carga' e 'porto', respetivas quotas e variação face ao período homólogo de 2019.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines, nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 62,3%), do Carvão (quota de 69,9%, não obstante a pequena expressão do volume movimentado, pelas razões já referidas), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 73,4% e 74,3%); de Leixões, na carga Ro-Ro (77,7%) e nos Minérios (57%); e de Lisboa, no mercado dos Produtos Agrícolas (67,4%).

Com posição maioritária simples assinala-se o porto de Aveiro que detém 29,3% e 32,5% da Carga Fracionada e dos Outros Granéis Líquidos, respetivamente, e Setúbal que detém 28,5% dos Outros Granéis Sólidos.



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-SETEMBRO DE 2020  
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2019

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro e Portimão		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019
<b>Carga Geral</b>	128 524	-13,7%	7 005 502	+1,1%	1 087 112	-5,9%	852 960	+0,4%	2 178 706	-41,0%	2 381 827	-5,2%	14 696 960	+12,1%	0	-	28 331 591	-0,3%
Contentorizada	25	-94,5%	5 305 712	+2,6%	26	-90,2%	90 875	-28,7%	2 099 099	-41,3%	1 314 502	+16,5%	14 571 577	+12,1%	0	-	23 381 816	+1,6%
Fraccionada	128 499	-13,5%	734 358	-4,4%	1 087 086	-5,9%	762 086	+5,5%	78 872	-28,8%	822 906	-17,3%	92 848	+11,7%	0	-100,0%	3 706 654	-7,0%
Ro-Ro	0	-	965 432	-2,5%	0	-	0	-	735	-88,9%	244 419	-37,2%	32 534	+16,9%	0	-100,0%	1 243 120	-12,1%
<b>Granéis Sólidos</b>	117 928	-5,1%	1 760 076	-12,1%	1 605 624	-12,5%	625 128	+6,5%	3 508 604	-4,3%	2 052 642	-2,2%	428 824	-83,8%	119 820	+37,2%	10 218 646	-21,7%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	142 994	-19,2%	332 523	-86,7%	0	-	475 517	-82,2%
Minérios	0	-	522 664	+19,9%	0	-	0	-	2 984	-55,7%	382 593	+7,4%	9 190	-76,4%	0	-	917 431	+9,5%
Produtos Agrícolas	12 029	-69,9%	422 146	-17,8%	672 297	-14,2%	23 725	-	2 368 842	-4,4%	15 653	-	0	-100,0%	0	-	3 514 692	-7,9%
OutrosGS	105 898	+25,7%	815 266	-22,6%	933 327	-11,2%	601 403	+2,4%	1 136 778	-3,7%	1 511 402	-3,5%	87 111	-16,1%	119 820	+37,2%	5 311 006	-7,0%
<b>Granéis Líquidos</b>	27 739	-19,7%	4 412 790	-25,3%	946 973	-13,7%	5 988	-66,2%	950 893	-23,3%	250 343	-9,2%	15 552 895	-0,9%	0	-	22 147 621	-8,8%
Petróleo Bruto	0	-	2 148 019	-32,4%	0	-	0	-	0	-	0	-	5 930 461	+16,6%	0	-	8 078 481	-2,3%
Produtos Petrolíferos	27 739	-19,7%	1 988 462	-18,2%	341 418	-20,9%	0	-	706 608	-25,1%	66 356	+0,1%	9 073 056	-9,8%	0	-	12 203 639	-12,6%
OutrosGL	0	-	276 308	-6,7%	605 556	-8,9%	5 988	-66,2%	244 285	-17,9%	183 986	-12,2%	549 378	-1,7%	0	-	1 865 501	-8,8%
<b>Total Geral</b>	274 191	-10,9%	13 178 368	-11,2%	3 639 709	-10,9%	1 484 076	+2,0%	6 638 203	-22,8%	4 684 812	-4,1%	30 678 678	-2,5%	119 820	+34,7%	60 697 858	-7,6%
Distribuição por Portos	0,5%	-	21,7%	-	6,0%	-	2,4%	-	10,9%	-	7,7%	-	50,5%	-	0,2%	-	100,0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
<b>Carga Geral</b>	0,5%	24,7%	3,8%	3,0%	7,7%	8,4%	51,9%	-
Contentorizada	0,0%	22,7%	0,0%	0,4%	9,0%	5,6%	62,3%	-
Fraccionada	3,5%	19,8%	29,3%	20,6%	2,1%	22,2%	2,5%	-
Ro-Ro	-	77,7%	-	-	0,1%	19,7%	2,6%	0,0%
<b>Granéis Sólidos</b>	1,2%	17,2%	15,7%	6,1%	34,3%	20,1%	4,2%	1,2%
Carvão	-	-	-	-	-	30,1%	69,9%	-
Minérios	-	57,0%	-	-	0,3%	41,7%	1,0%	0,0%
Produtos Agrícolas	0,3%	12,0%	19,1%	0,7%	67,4%	0,4%	-	0,0%
OutrosGS	2,0%	15,4%	17,6%	11,3%	21,4%	28,5%	1,6%	2,3%
<b>Granéis Líquidos</b>	0,1%	19,9%	4,3%	0,0%	4,3%	1,1%	70,2%	-
Petróleo Bruto	-	26,6%	-	-	-	-	73,4%	-
Produtos Petrolíferos	0,2%	16,3%	2,8%	-	5,8%	0,5%	74,3%	-
OutrosGL	-	14,8%	32,5%	0,3%	13,1%	9,9%	29,4%	-
<b>Total Geral</b>	0,5%	21,7%	6,0%	2,4%	10,9%	7,7%	50,5%	0,2%



## Fluxos de Embarque e Desembarque

O comportamento do sistema portuário do Continente resulta da conjugação dos fluxos de embarque e desembarque de cargas associadas, naturalmente, ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o significativo volume de tráfego em operações de *transshipment*, que, contendo simultaneamente operações de ambos os fluxos, atingiu um patamar de significativa relevância, representando globalmente cerca de 17% da tonelagem movimentada em todo o ecossistema portuário do Continente.

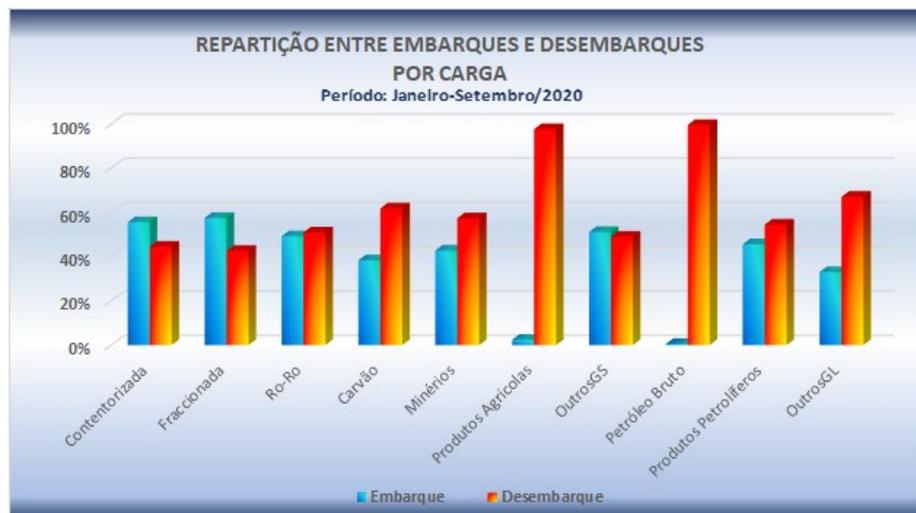
No período janeiro-setembro de 2020 o volume de embarques, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, representou 41,7% e registou um decréscimo de -2,4% relativamente ao período homólogo de 2019, enquanto o dos desembarques, tendo representado 58,3%, registou também um decréscimo, mas de -11,1%.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos da estrutura decorrente da tonelagem de carga movimentada em operações de embarque e de desembarque, agregada, respetivamente, por tipologia de carga (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face a 2019.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam por efeito da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Assim, sublinha-se que o desembarque do Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, representou 99,5% do volume movimentado, o desembarque dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 97,6%.

Pelas razões já referidas o mercado do Carvão regista, no período janeiro-setembro de 2020, um volume muito pouco expressivo, sendo que os desembarques representam 61,7% do total (293,5 em 475,5 mil toneladas).



Dos mercados de produto, independentemente do porto de movimento, onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, assinalam-se a Carga Contentorizada e a Carga Fracionada, onde o embarque representa respetivamente 55,5% e 57,4% do total.

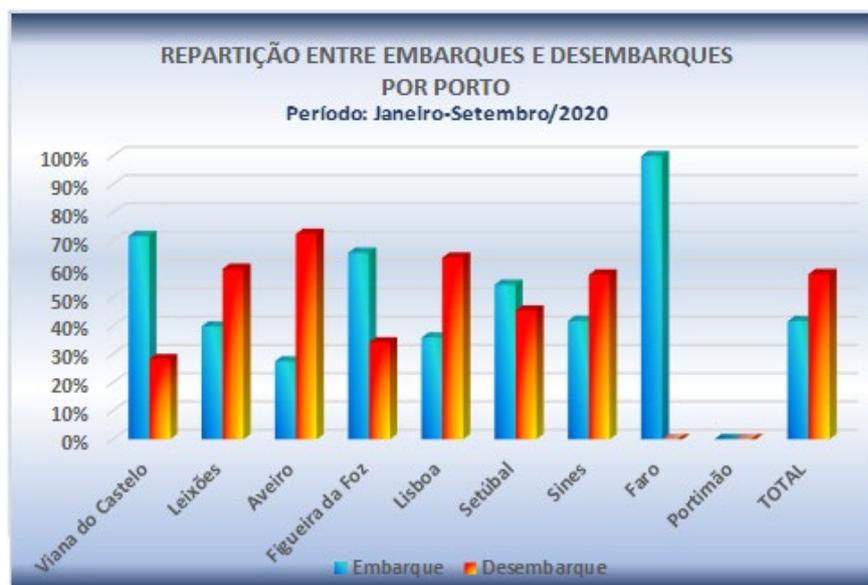
Decorrente do referido no que respeita às circunstâncias que conduzem a uma grande concentração de carga num único porto, por razões de proximidade aos centros de consumo, importa assinalar algumas situações de desequilíbrio entre os fluxos de carga. Assim, salienta-se que por efeito do peso que a importação de Petróleo Bruto representa, as quotas de desembarques em Leixões é de 60,2% e em Sines de 58,2%, sendo que em Lisboa, por efeito da importação de Cereais, a quota de desembarques é de 64,1%. Também o porto



de Aveiro, dado o significado do volume de desembarques de Produtos Agrícolas e de Produtos Petrolíferos, apresenta um rácio de 72,5% para esta tipologia de operação.

É, ainda, de assinalar o facto de o comportamento dos portos de menor dimensão ser muito influenciado pelo facto de serem instrumentos importantes para o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 71,7%, 65,8%, 54,6% e 100% do total de carga ali movimentada, situação que lhes confere a característica de portos com ‘perfil exportador’.

Acresce sublinhar que, no seu conjunto, estes quatro portos embarcam cerca de 3,85 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 15,2% do total (dos quais 10,1 pontos percentuais cabem a Setúbal), sendo que relativamente ao volume total da carga movimentada estes portos detêm uma quota conjunta de 10,8%.



## 2.2. Movimento Geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o seu comportamento, quer em termos evolutivos, quer no período em análise, na componente geográfica, sublinhando que neste segmento se incluem as operações Lo-Lo, que caracterizam a Carga Contentorizada, bem como algumas operações Ro-Ro, com particular significado para as que se desenvolvem no Terminal Multiusos de Leixões, no âmbito da exploração de uma linha regular da companhia de *shipping* CLdN, a cargo da concessionária do Terminal de Contentores de Leixões (TCL).

Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados desde 2016 e 2010, respetivamente, nos portos em que este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro, onde, tendo embora alguma atividade, este tráfego é meramente residual e circunstancial, bem como Faro e Portimão, que não registam qualquer movimento de Contentores.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2010 e desde 2016 até 2020, revela um abrandamento no período mais recente, em que a taxa média anual de crescimento é negativa -0,3%, contra +7% no período dos últimos onze anos.

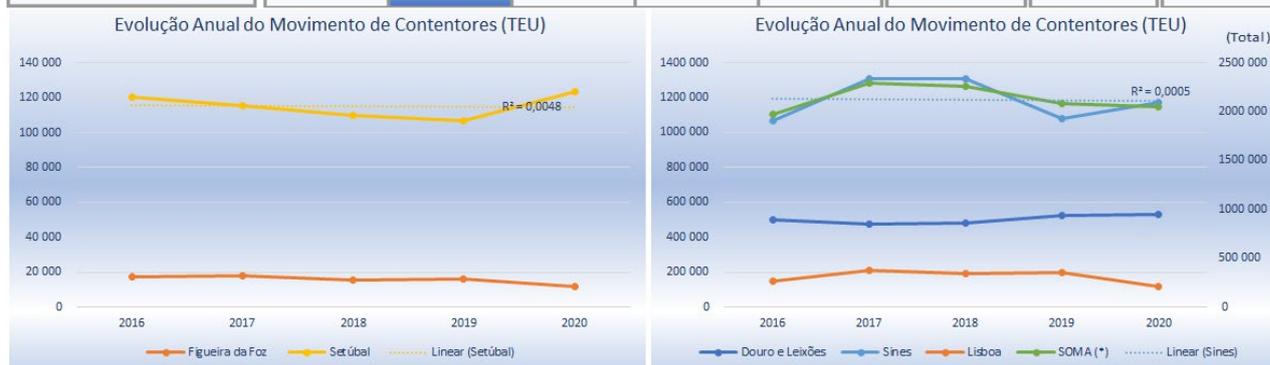


O comportamento global deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, que registou um crescimento nos últimos onze anos a uma taxa média anual de +15%, infletindo para -0,1% no período mais recente de cinco anos. Salienta-se que o tráfego de Contentores em Sines é fortemente alavancado nas operações de *transshipment*, que foram responsáveis por 68,2% do volume total de TEU movimentado no porto no período janeiro-setembro de 2020, sendo de sublinhar que esta quota tem vindo a reduzir progressivamente desde o período homólogo de 2017, cujo valor ascendia a 80,6% registado, sendo, no entanto, de referir que no ano corrente apenas reduziu -0,1 pp face ao valor de 2019.

Importa, contudo, salientar que tal facto resulta da conjugação de um decréscimo progressivo a que se tem vindo a assistir no tráfego de *transshipment*, traduzido por taxa média anual de crescimento, apurada no período 2016-2020, de -4,4%, e a um acréscimo progressivo do movimento com o *hinterland*, em que o mesmo indicador apresenta um valor de +14,3%. Sublinha-se o facto de o desempenho nas operações com o *hinterland* permitir a Sines o registo da melhor marca de sempre nos períodos de janeiro a setembro neste segmento de tráfego, com um total de 372 245 TEU, superior em +8,3% ao volume homólogo de 2019.

Ainda no contexto de comparação entre estas duas tipologias de tráfego, salienta-se que no porto de Leixões se registam variações positivas em ambas, sendo no *transshipment* (representando embora 7,8% do total) se apura uma taxa média anual de crescimento de +2,8% e no tráfego com o *hinterland* de +2,1%, traduzindo no total um crescimento médio de +2,2%.

Unidade: TEU	2016	2017	2018	2019	2020	Δ % 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Douro e Leixões	499 312	473 551	482 655	522 297	528 535	+1,2%	+3,2%	+2,2%
Figueira da Foz	17 586	18 047	15 559	16 467	11 932	-27,5%	+1,7%	-7,8%
Lisboa	269 842	375 127	337 689	352 853	216 179	-38,7%	-3,7%	-4,1%
Setúbal	120 579	115 575	110 111	106 555	123 538	+15,9%	+13,3%	-0,3%
Sines	1 067 155	1 309 021	1 307 078	1 082 196	1 172 082	+8,3%	+15,0%	-0,1%
SOMA (*)	1 974 473	2 291 321	2 253 092	2 080 368	2 052 266	-1,4%	+7,0%	-0,3%
Número de Unidades	1 243 214	1 418 957	1 405 606	1 290 890	1 271 935	-1,5%	+6,3%	-0,5%



Em termos globais, no período janeiro-setembro de 2020 foi movimentado um volume de TEU que ascende a 2,05 milhões de TEU, o que traduz um decréscimo de -1,4% face ao período homólogo de 2019, correspondente a -28,1 mil TEU, fortemente influenciado pelo porto de Lisboa, que ‘perde’ -136,7 mil TEU, equivalente a uma redução de -38,7%.

Salientar, no entanto, de este comportamento de Lisboa ser apenas acompanhado por Figueira da Foz, que movimenta -4,5 mil TEU (-27,5%), uma vez que Sines, Setúbal e Leixões registam acréscimos dos respetivos volumes, de, respetivamente, +89,9 mil TEU (+8,3%), +17 mil TEU (+15,9%) e +6,2 mil TEU (+1,2%).



Após os registos de setembro, Sines detém uma quota maioritária absoluta que sobe 5,1 pp para 57,1% do total de TEU movimentados em todo o ecossistema portuário do Continente, ficando apenas a 0,9 pp da sua maior quota registada em 2018. Seguem-se Leixões com uma quota de 25,8% (+0,6 pp do que em 2019), Lisboa com 10,5% (-6,4 pp), Setúbal com 6% (+0,9 pp) e Figueira da Foz com 0,6%.

Unidade: TEU

	Setembro/2020		Jan-Set/2020				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Out/2019 a Set/2020	Var. relativa a 12M Ant. (Out/2018 a Set/2019)	
					Δ%	TEU		Δ%	TEU
Douro e Leixões	57 620	+4,2%	528 535	25,8%	+1,2%	+6 238	692 048	-2,5%	-17 687
Figueira da Foz	1 855	+17,2%	11 932	0,6%	-27,5%	-4 535	15 867	-19,6%	-3 866
Lisboa	27 137	-29,1%	216 179	10,5%	-38,7%	-136 674	324 966	-26,7%	-118 448
Setúbal	14 068	+29,4%	123 538	6,0%	+15,9%	+16 983	153 534	+28,2%	+33 796
Sines	136 743	+22,1%	1 172 082	57,1%	+8,3%	+89 886	1 513 098	-0,8%	-12 466
<b>SOMA (*)</b>	<b>237 423</b>	<b>+8,9%</b>	<b>2 052 266</b>	<b>100,0%</b>	<b>-1,4%</b>	<b>-28 102</b>	<b>2 699 512</b>	<b>-4,2%</b>	<b>-118 671</b>

(\*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

Observando o movimento realizado no mês de setembro tomado isoladamente, constata-se o registo de uma variação positiva de +8,9%, resultante do comportamento positivo da generalidade dos portos com exceção de Lisboa, onde se apura uma quebra de -29,1%.

O volume movimentado nos últimos doze meses cifra-se em 2,7 milhões de TEU, que traduz uma diminuição de -118,7 mil TEU, ou -4,2%, face a idêntico período imediatamente anterior, sendo de referir que o porto de Setúbal é o único que regista uma variação positiva (+33,8 mil TEU, correspondente a +28,2%).

Assinala-se ainda o facto de o volume total de contentores em número, traduzir uma quebra de -2,8%, o equivalente a cerca de -32 mil unidades, resultando esta variação dos parciais -3,6% relativo a contentores de 20 pés e -2,2% relativo a contentores de 40 pés.

Observando o comportamento mensal deste mercado no decurso de 2020 comparativamente aos meses homólogos de 2019, traduzido no quadro seguinte, constata-se o registo de variações negativas nos primeiros três meses, numa média ligeiramente superior a -10%, seguindo-se abril com um registo global positivo, novamente registos negativos em maio e junho e positivos a partir de julho, o que indicará o início de um ciclo de recuperação.

O comportamento negativo de Lisboa é o mais persistente, tendo uma única variação homóloga positiva, em janeiro. O comportamento deste porto está necessariamente relacionado com o clima de instabilidade laboral que ali se vive, por efeito dos persistentes pré-avisos de greve dos trabalhadores portuários.

É relevante observar a evolução do comportamento de Sines, que, detendo a quota mais elevada e condicionando de forma mais intensa o comportamento de todo o ecossistema, sublinhando-se as significativas variações homólogas observada no último trimestre.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Douro e Leixões	-4.3%	+3.9%	+23.7%	+3.8%	-9.9%	-11.4%	-7.0%	+8.6%	+4.2%
Figueira da Foz	-20.0%	-16.2%	+0.6%	-9.4%	-70.8%	-48.5%	-24.6%	-60.0%	+17.2%
Lisboa	+1.9%	-18.7%	-72.0%	-44.4%	-58.7%	-51.8%	-30.0%	-33.4%	-29.1%
Setúbal	-25.1%	-14.6%	+12.8%	+44.9%	+22.1%	+11.1%	+39.8%	+29.0%	+29.4%
Sines	-23.2%	-8.2%	-5.2%	+43.9%	+1.0%	-2.2%	+12.3%	+69.3%	+22.1%
<b>Total</b>	<b>-16.2%</b>	<b>-7.3%</b>	<b>-8.6%</b>	<b>+15.1%</b>	<b>-11.8%</b>	<b>-13.6%</b>	<b>+0.9%</b>	<b>+28.4%</b>	<b>+8.9%</b>



### 2.3. Movimento Geral de Navios

Independentemente da tipologia dos navios e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o movimento de navios registado no período janeiro-setembro de 2020 traduziu-se num total de 7033 escalas, refletindo um decréscimo de -12,2%, ou seja, -979 escalas do que as verificadas no período homólogo de 2019. O correspondente volume de arqueação bruta totalizou quase 126,2 milhões, refletindo uma redução de -16,8%.

Este número de escalas vem confirmar a tendência de evolução negativa que se traduz por uma taxa média anual de crescimento de -3% nos períodos homólogos desde 2016, refletindo idêntico comportamento verificado na generalidade dos portos (sendo Faro a única exceção), sendo de sublinhar os casos de Sines e Lisboa, que evoluem a -4%, e Douro e Leixões, a -2,4%.

O comportamento negativo do sistema portuário do Continente no período em análise, foi fortemente condicionado pelo porto de Lisboa que observa uma diminuição de -646 escalas (-34,7%), incluindo cerca de 222 cancelamentos de escalas de navios de cruzeiro por efeito das medidas decretadas para combater a pandemia da covid-19. Para além de Lisboa, também Douro e Leixões e Portimão cancelaram escalas de navios de cruzeiro, integradas nas diminuições totais de -108 (-5,5%) e de -56 (-91,8%) escalas, respetivamente.

Número de escalas	2016	2017	2018	2019	2020	Δ % 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Viana do Castelo	158	178	148	164	147	-10,4%	+0,2%	-2,2%
Douro e Leixões	2 058	2 022	1 973	1 960	1 852	-5,5%	-0,1%	-2,4%
Aveiro	737	810	814	786	725	-7,8%	+1,5%	-0,6%
Figueira da Foz	387	390	382	346	355	+2,6%	-0,2%	-2,9%
Lisboa	1 660	1 908	1 815	1 912	1 248	-34,7%	-3,9%	-4,7%
Setúbal	1 184	1 207	1 232	1 167	1 177	+0,9%	+1,7%	-0,5%
Sines	1 834	1 699	1 594	1 593	1 493	-6,3%	+3,0%	-4,7%
Faro	31	13	30	23	31	+34,8%	-1,6%	+4,0%
Portimão	40	60	80	61	5	-91,8%	-4,5%	-13,4%
<b>TOTAL</b>	<b>8 089</b>	<b>8 287</b>	<b>8 068</b>	<b>8 012</b>	<b>7 033</b>	<b>-12,2%</b>	<b>-0,1%</b>	<b>-3,0%</b>

Arqueação Bruta		2016	2017	2018	2019	2020	Δ % 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
GT (milhares)		148 052	155 844	153 160	151 739	126 187	-16,8%	+4,2%	-3,2%
GT médio		18,30	18,81	18,98	18,94	17,94	-5,3%	+4,4%	-0,3%

Importa ainda referir que Sines registou um decréscimo de -100 escalas (-6,3%), Aveiro -61 (-7,8%), Viana do Castelo -17 (-10,4%), bem como o facto de Figueira da Foz, Setúbal e Faro terem registado acréscimos do número de escalas, de +9 (+2,6%), +10 (+0,9%) e +8 (+34,8%), respetivamente.

Os portos de Douro e Leixões detêm a quota mais elevada do número de escalas, de 26,3%, aumentando +1,9 pp face ao período homólogo de 2019, seguidos por Sines que representa 21,2% (+1,3 pp), Lisboa com 17,7% (-6,1 pp), Setúbal com 16,7% (+2,2 pp), Aveiro com 10,3%, Figueira da Foz com 5% e Viana do Castelo com 2,1%.

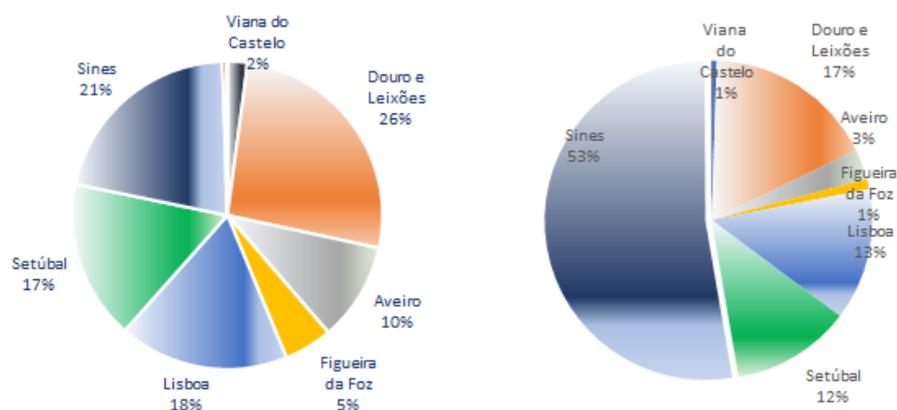
No que respeita ao volume de arqueação bruta constatam-se variações positivas nos portos da Figueira da Foz, Sines e Faro, traduzidos respetivamente por +6%, +3,3% e +19,1%, que foram anuladas pelas variações negativas observadas nos restantes portos, com destaque para Lisboa (-53%), Douro e Leixões (-19,5%) e Setúbal (-10,7%). Salienta-se o facto de o aumento do volume de arqueação bruta no porto de Sines ocorrer simultaneamente à redução do número de escalas.

É notória a diferença de dimensão média dos navios que escalam Sines com os dos que escalam os restantes portos, sendo o GT médio de Sines de 44,5 mil, surgindo Lisboa na segunda posição com 13,5 mil e Douro e Leixões com 11,8 mil.



A posição dos portos face ao volume de arqueação bruta dos navios que os escalaram apresenta-se com Sines a liderar com maioria absoluta de 52,6%, seguido de Leixões, com 17,3%, Lisboa com 13,4%, Setúbal com 12%, Aveiro com 3,1%, Figueira da Foz com 1%, Viana do Castelo com 0,5% e Faro com 0,1%.

Porto	Escalas			GT			GT médio (10³)
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10³)	%	Δ% homóloga	
Viana do Castelo	147	2,1%	-10,4%	632,2	0,5%	-8,1%	4,3
Douro e Leixões	1852	26,3%	-5,5%	21 804,8	17,3%	-19,5%	11,8
Aveiro	725	10,3%	-7,8%	3 871,9	3,1%	-11,1%	5,3
Figueira da Foz	355	5,0%	+2,6%	1 304,0	1,0%	+6,0%	3,7
Lisboa	1 148	17,7%	-34,7%	16 894,5	13,4%	-53,0%	13,5
Setúbal	1 177	16,7%	+0,9%	15 197,8	12,0%	-10,7%	12,9
Sines	1 493	21,2%	-6,3%	66 389,1	52,6%	+3,3%	44,5
Faro	31	0,4%	+34,8%	86,6	0,1%	+19,1%	2,8
Portimão	5	0,1%	-91,8%	5,9	0,0%	-99,5%	1,2
<b>Total</b>	<b>7033</b>	<b>100,0%</b>	<b>-12,2%</b>	<b>126 186,9</b>	<b>100,0%</b>	<b>-16,8%</b>	<b>17,9</b>



No quadro seguinte mostra-se a evolução das variações percentuais mensais em cada porto desde janeiro, sendo que a sua leitura evidencia a prevalência de registos negativos na generalidade dos portos no período de abril a junho (com a única exceção de Sines em abril), sendo que em termos globais se registam variações negativas sucessivas desde março, situação que, seguramente, não pode dissociar-se do abrandamento da atividade económica por efeito da pandemia, que implicou igualmente um abrandamento do *shipping* internacional.

É notório o registo de variações positivas em vários portos no último trimestre, sendo de salientar o caso de Setúbal e de Faro, onde não se verifica nenhuma variação negativa.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Viana do Castelo	+15,4%	-28,6%	+10,0%	-11,1%	-6,7%	-47,4%	+29,4%	-22,7%	-15,8%
Douro e Leixões	+15,6%	+0,5%	+4,8%	-15,7%	-21,8%	-9,7%	-12,2%	-2,8%	-1,8%
Aveiro	+7,1%	-9,1%	+20,5%	-14,7%	-25,6%	-12,6%	-6,7%	-16,2%	-8,8%
Figueira da Foz	+11,1%	+32,1%	+18,9%	-	-	-12,5%	-12,8%	-	-
Lisboa	+2,6%	+11,7%	-45,3%	-47,7%	-45,5%	-45,9%	-39,4%	-33,0%	-48,2%
Setúbal	-	-3,8%	-5,0%	-6,7%	-1,5%	-11,3%	+17,5%	+10,6%	+12,6%
Sines	-7,6%	-0,6%	-	+6,7%	-16,0%	-24,5%	-2,7%	+4,2%	-11,8%
Faro	-	+150,0%	+33,3%	-	-	-40,0%	+66,7%	-	+100,0%
Portimão	-	-66,7%	-	-100,0%	-100,0%	-100,0%	-91,7%	-100,0%	-100,0%
<b>Total</b>	<b>+4,3%</b>	<b>+1,3%</b>	<b>-7,4%</b>	<b>-19,0%</b>	<b>-23,8%</b>	<b>-22,9%</b>	<b>-12,1%</b>	<b>-9,4%</b>	<b>-16,6%</b>

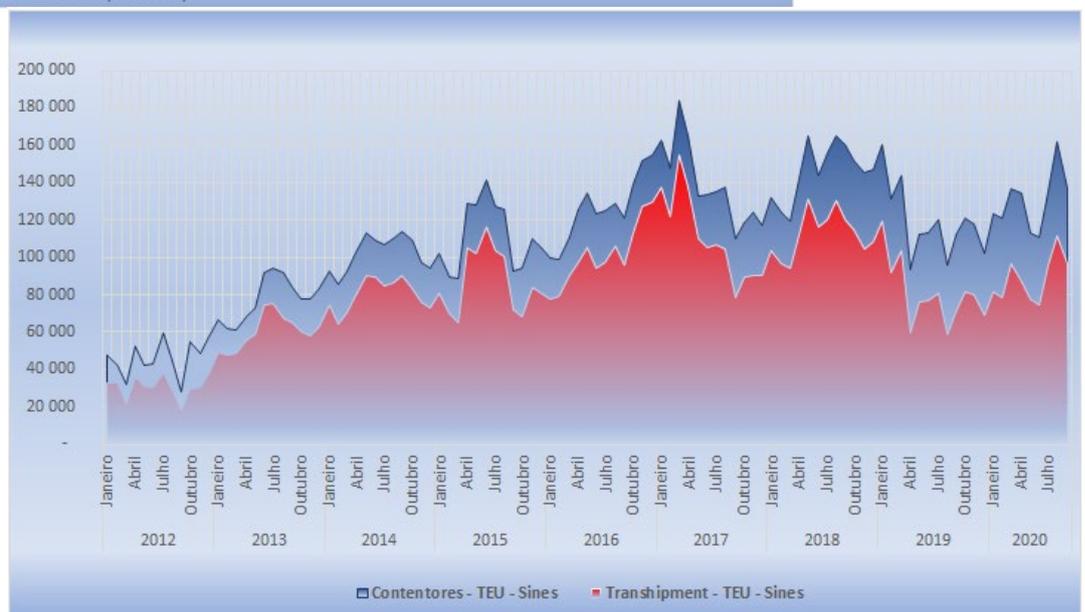
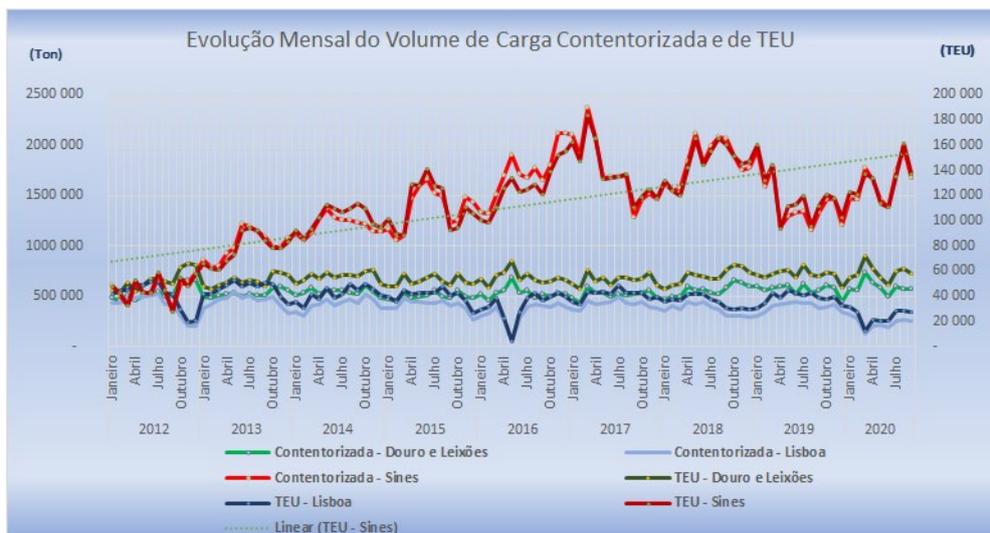


## 2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x *Transshipment*

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do ecossistema portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de contentores de Sines, quer em termos de tonelagem de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU movimentados. Salienta-se o facto de a percepção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores - Carga Contentorizada ou TEU - ser a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, traduzida por um coeficiente de correlação linear de 0,9803, não obstante o facto de o tráfego de Contentores incluir também Contentores vazios, que em Sines representarão apenas cerca de 10% do total, por efeito do volume de *transshipment*.

Merece uma referência o comportamento negativo do tráfego no porto de Lisboa nos meses de novembro/dezembro de 2012 e abril/junho de 2016 onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo alguma transferência de serviços.

O segundo gráfico, que ilustra a evolução do volume de TEU em Sines em termos de *transshipment* e de *hinterland*, induz a percepção de uma relativamente elevada variabilidade da primeira comparada à significativa estabilidade e tendência crescente da segunda.







Neste capítulo procede-se a uma breve análise dos aspetos mais significativos registados nos 46 mercados onde se registou movimento no período janeiro-setembro de 2020, independente do seu volume, que se apresentam agregados pelas dez ‘tipologias de carga’ e detalhe por ‘porto’ onde se efetua a respetiva movimentação, independentemente da sua dimensão.

Da observação destes mercados, na sua dupla dimensão, poderão ressaltar indícios que traduzem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos aos meses de janeiro de 2016 a 2020, bem como, relativamente a este último, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2019 e indicadores de evolução média anual no período referido, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual Jan-Set 2016 a 2020	Evolução Gráfica Janeiro-Setembro de 2016 a 2020
<b>Carga Geral</b>	<b>29 347 240</b>	<b>31 710 110</b>	<b>31 501 003</b>	<b>28 403 188</b>	<b>28 331 591</b>	<b>46,7%</b>	<b>-0,3%</b>	<b>-1,8%</b>	
Contentorizada	23 661 235	26 270 651	26 249 092	23 005 100	23 381 816	38,5%	+1,6%	-1,5%	
Fraccionada	4 825 986	4 411 373	4 058 504	3 983 994	3 706 654	6,1%	-7,0%	-6,2%	
Ro-Ro	860 019	1 028 086	1 193 407	1 414 094	1 243 120	2,0%	-12,1%	+10,7%	
<b>Granéis Sólidos</b>	<b>13 693 062</b>	<b>15 426 892</b>	<b>14 664 106</b>	<b>13 047 142</b>	<b>10 218 646</b>	<b>16,8%</b>	<b>-21,7%</b>	<b>-6,8%</b>	
Carvão	4 099 161	4 787 346	3 640 437	2 677 976	475 517	0,8%	-82,2%	-29,1%	
Minérios	788 318	904 379	742 672	837 644	917 431	1,5%	+9,5%	+2,3%	
Produtos Agrícolas	3 600 110	3 805 297	3 992 232	3 818 197	3 514 692	5,8%	-7,9%	-0,4%	
OutrosGS	5 205 473	5 929 871	6 288 766	5 713 326	5 311 006	8,7%	-7,0%	-0,0%	
<b>Granéis Líquidos</b>	<b>26 563 852</b>	<b>26 308 776</b>	<b>24 651 121</b>	<b>24 274 462</b>	<b>22 147 621</b>	<b>36,5%</b>	<b>-8,8%</b>	<b>-4,3%</b>	
Petróleo Bruto	13 387 076	10 942 850	10 223 624	8 264 636	8 078 481	13,3%	-2,3%	-12,5%	
Produtos Petrolíferos	11 693 001	13 733 060	12 836 578	13 965 384	12 203 639	20,1%	-12,6%	+1,0%	
OutrosGL	1 483 774	1 632 866	1 590 919	2 044 442	1 865 501	3,1%	-8,8%	+7,1%	
<b>Total Geral</b>	<b>69 604 154</b>	<b>73 445 779</b>	<b>70 816 230</b>	<b>65 724 792</b>	<b>60 697 858</b>	<b>100,0%</b>	<b>-7,6%</b>	<b>-3,7%</b>	
Δ% anual	-	+5,5%	-3,6%	-7,2%	-7,6%	-	-	-	

### 3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, ‘contentorizada’ e ‘fracionada’, apresentam uma elevada heterogeneidade, sendo que em 2019 as mais significativas foram, considerando a classificação prevista na Diretiva Marítima, o “Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (excepto tubos)”, a “Pasta, papel e seus artigos”, “Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.”, a “Outros resíduos e matérias-primas secundárias”, “Produtos químicos orgânicos de base”, “Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas”, “Bebidas” e “Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias”, que no seu conjunto representaram cerca de 50% do total das mercadorias movimentadas em contentores e fracionada, acrescentando ainda, sobretudo nas exportações, os “Produtos hortícolas e frutos preparados e conservados” e “Cimento, cal e gesso”, e nas importações “Outras frutas e produtos hortícolas frescos” e “Produtos da silvicultura e da exploração florestal”.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados ‘Produtos da indústria automóvel’, que representou cerca de 38%, e, com menor expressão, os “Produtos químicos orgânicos de base” e “Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias”, que estarão maioritariamente acondicionados em contentores.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2019, cerca de 53,2% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral terem sido para exportação, cerca de 38,8% de tráfego de importação e cerca de 8% em tráfego de cabotagem (35,7% no Continente, 36,7% com a Região Autónoma dos Açores e 27,6% com a Região Autónoma da Madeira).



### 3.1.1. Contentorizada

Os portos do Continente movimentaram no período janeiro-setembro de 2020 um volume total de 23,4 milhões de toneladas de Carga Contentorizada, correspondente a 38,5% do total e traduz um acréscimo de +1,6%, face ao registo em igual período de 2019, interrompendo a sequência de registos negativos dos dois períodos anteriores.

Não obstante este registo, a tendência de evolução anual mantém-se com uma taxa média anual de crescimento negativo de -1,5% tendo subjacentes os registos dos últimos cinco anos, refletindo os comportamentos negativos da generalidade dos portos, surgindo Leixões como a única exceção ao evoluir segundo uma taxa de +3%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	214	603	1 008	449	25	0,0%	-94,5%	-11,1%	
Douro e Leixões	4 846 644	4 616 540	4 812 574	5 172 163	5 305 712	22,7%	+2,6%	+3,0%	
Aveiro	302	472	245	266	26	0,0%	-90,2%	-28,1%	
Figueira da Foz	149 931	140 242	119 597	127 479	90 875	0,4%	-28,7%	-10,0%	
Lisboa	2 792 119	3 811 696	3 503 528	3 575 014	2 099 099	9,0%	-41,3%	-5,0%	
Setúbal	1 315 015	1 224 760	1 159 871	1 127 858	1 314 502	5,6%	+16,5%	-0,8%	
Sines	14 557 010	16 476 339	16 652 268	13 001 872	14 571 577	62,3%	+12,1%	-2,3%	
<b>Total Geral</b>	<b>23 661 235</b>	<b>26 270 651</b>	<b>26 249 092</b>	<b>23 005 100</b>	<b>23 381 816</b>	<b>100,0%</b>	<b>+1,6%</b>	<b>-1,5%</b>	
Δ% anual	-	+11,0%	-0,1%	-12,4%	+1,6%	-	-	-	-

Das tendências negativas apuradas importa sublinhar as que se referem a Lisboa e a Sines, que associam valores significativos, de -5% e de -2,3%, à razoável dimensão dos respetivos mercados, 9% e 62,3%.

A variação do volume de Carga Contentorizada movimentada no período janeiro-setembro de 2020 reflete as variações positivas observadas nos portos de Sines, Setúbal e Leixões, que se traduzem respetivamente por +1,57 milhões de toneladas (+12,1%), +186,4 mt (+16,5%) e +133,5 mt (+2,6%), e que anulam as variações negativas apuradas em Lisboa, que ascende a -1,48 milhões de toneladas (-41,3%), e na Figueira da Foz, de -36,6 mt (-28,7%).

A variação global referida resulta da acumulação de variações positivas observadas em todos os meses do terceiro trimestre, sendo que a do mês de setembro se cifra em +10,4%, e reflete acréscimos registados em todos os portos, com exceção de Lisboa (-122,8 mt ou -32,3%), sendo o mais expressivo o de Sines, que se eleva a +333,2 mt (+24,9%).

#### CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-	-	25	0,0%	-424	-94,5%	350	-452	-56,4%
Douro e Leixões	567 867	+4 959	+0,9%	5 305 712	22,7%	+133 549	+2,6%	6 944 002	-117 671	-1,7%
Figueira da Foz	14 389	+3 296	+29,7%	90 875	0,4%	-36 604	-28,7%	119 544	-45 203	-27,4%
Lisboa	257 051	-122 821	-32,3%	2 099 099	9,0%	-1 475 914	-41,3%	3 243 343	-1 238 069	-27,6%
Setúbal	145 458	+32 230	+28,5%	1 314 502	5,6%	+186 644	+16,5%	1 630 794	+367 145	+29,1%
Sines	1 668 693	+333 168	+24,9%	14 571 577	62,3%	+1 569 706	+12,1%	18 704 205	+293 603	+1,6%
<b>Total Geral</b>	<b>2 653 458</b>	<b>+250 832</b>	<b>+10,4%</b>	<b>23 381 816</b>	<b>100,0%</b>	<b>+376 716</b>	<b>+1,6%</b>	<b>30 642 274</b>	<b>-741 046</b>	<b>-2,4%</b>

No período constituído pelos últimos doze meses atingiu-se um volume de quase 30,6 milhões de toneladas, inferior em -741 mil toneladas, isto é -2,4%, ao verificado nos doze meses imediatamente anteriores. Este desempenho global é determinado pelo porto de Lisboa, que apresenta uma diminuição de -1,24 milhões de



toneladas (-27,6%), sendo acompanhado, embora com uma expressão pouco significativa, por Leixões e Figueira da Foz, com montantes respetivos de -117,7 mt (-1,7%) e de 45,2 mt (-27,4%), anulando as variações positivas de Setúbal e de Sines, de +367,1 mt (+29,1%) e de +293,6 mt (+1,6%).

Considerando o sentido do fluxo da carga, ressalta o facto de os embarques terem representado 55,5% do movimento total e registarem uma ligeira variação negativa, de -68,9 mt (-0,5%), enquanto os desembarques crescem +446,3 mt (+4,5%).

A variação negativa nos embarques resulta mais significativamente do desempenho de Lisboa, que regista uma quebra superior a um milhão de toneladas (-42,8%), contando ainda com o contributo da Figueira da Foz (-33,8 mt ou -30,4%), que anulam as variações positivas de Sines, Leixões e Setúbal, de +778,6 mt (+10,9%), +106,4 mt (+3,9%) e +89,9 mt (+12,4%).

Nos desembarques o comportamento do ecossistema portuário resulta principalmente do confronto de Sines e de Lisboa, com variações de sinal contrário e muito expressivas, traduzidas por +791,1 mt (+13,5%) e -466,1 mt (-38,3%), sendo de referir os acréscimos registados em Setúbal e Leixões, de +96,7 mt (+24,1%) e de +27,4 mt (+1,1%) e o decréscimo apurado na Figueira da Foz, de -2,8 mt (-17,3%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	2 833 682	21,8%	+106 144	+3,9%	2 472 031	23,8%	+27 405	+1,1%	53,4%
Figueira da Foz	77 381	0,6%	-33 788	-30,4%	13 494	0,1%	-2 817	-17,3%	85,2%
Lisboa	1 347 781	10,4%	-1 009 787	-42,8%	751 318	7,2%	-466 127	-38,3%	64,2%
Setúbal	817 148	6,3%	+89 914	+12,4%	497 354	4,8%	+96 730	+24,1%	62,2%
Sines	7 905 591	60,9%	+778 615	+10,9%	6 665 987	64,1%	+791 091	+13,5%	54,3%
<b>Total Geral</b>	<b>12 981 582</b>	<b>100,0%</b>	<b>-68 903</b>	<b>-0,5%</b>	<b>10 400 183</b>	<b>100,0%</b>	<b>+446 283</b>	<b>+4,5%</b>	<b>55,5%</b>

Acresce ainda assinalar o facto de o volume de Carga Contentorizada embarcada ser superior ao da desembarcada em todos os portos, sendo de destacar o rácio mais expressivo no porto da Figueira da Foz, onde ascende ao valor de 85,2%. Naturalmente, o valor deste rácio no porto de Sines, de 54,3%, é muito influenciado pelo volume de carga movimentada em *transshipment*.

Para contextualizar o comportamento da Carga Contentorizada pelo abrandamento da economia por efeito da pandemia, apresenta-se um resumo das variações mensais desde janeiro e em cada porto, de cuja leitura se constata uma clara evolução favorável nos portos de Setúbal e de Sines, e uma situação consistentemente negativa no porto de Lisboa, com indícios de recuperação nos portos de Leixões onde setembro se constitui como o segundo mês positivo consecutivo, e da Figueira da Foz, onde setembro é o primeiro mês positivo desde o início do ano.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Douro e Leixões	-4.8%	+1.4%	-24.5%	+7.4%	-4.6%	-3.9%	-3.8%	+6.2%	+0.9%
Figueira da Foz	18.3%	12.6%	-9.7%	15.6%	57.3%	52.4%	81.1%	31.0%	29.7%
Lisboa	+2.5%	19.2%	69.9%	51.7%	50.1%	57.3%	40.0%	36.2%	32.3%
Setúbal	21.6%	22.0%	7.5%	42.8%	26.4%	10.6%	51.6%	38.0%	28.5%
Sines	25.1%	-7.9%	-1.2%	38.8%	12.4%	+4.3%	29.2%	69.6%	24.9%
<b>Total</b>	<b>18.1%</b>	<b>-8.2%</b>	<b>-5.1%</b>	<b>14.5%</b>	<b>-2.4%</b>	<b>-8.7%</b>	<b>+9.8%</b>	<b>32.0%</b>	<b>10.4%</b>



### 3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes nos sete portos principais, movimentou no período janeiro-setembro de 2020 um total superior a 3,7 milhões de toneladas de carga, representando uma quota de 6,1% após registo de um decréscimo de -7%. O comportamento observado nos períodos de janeiro a setembro desde 2016 está associado a uma tendência de evolução negativa da ordem de -6,2% de média anual, induzida maioritariamente pelo porto de Setúbal cuja evolução tem subjacente uma taxa média anual de -15,6%, suportada por uma quota de 22,2%, sendo que também Leixões evolui a uma taxa anual negativa de -5%, com uma quota de 19,8%. Com comportamento positivo destaca-se Aveiro que, com a quota mais expressiva do mercado, cresce a um ritmo de +2,8% ao ano.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	190 060	198 587	156 868	148 487	128 499	3,5%	-13,5%	-10,1%	
Douro e Leixões	898 783	850 560	762 573	768 410	734 358	19,8%	-4,4%	-5,0%	
Aveiro	1 005 747	1 020 171	1 145 211	1 154 929	1 087 086	29,3%	-5,9%	+2,8%	
Figueira da Foz	717 365	777 651	703 811	722 331	762 086	20,6%	+5,5%	+0,5%	
Lisboa	196 115	138 051	101 760	110 746	78 872	2,1%	-28,8%	-20,0%	
Setúbal	1 609 753	1 342 865	1 120 982	994 865	822 906	22,2%	-17,3%	-15,6%	
Sines	81 051	80 586	67 300	83 135	92 848	2,5%	+11,7%	+3,3%	
Faro	127 111	2 002	0	1 091	0	0,0%	-100,0%	-	
<b>Total Geral</b>	<b>4 825 986</b>	<b>4 410 473</b>	<b>4 058 504</b>	<b>3 983 994</b>	<b>3 706 654</b>	<b>100,0%</b>	<b>-7,0%</b>	<b>-6,2%</b>	
Δ% anual	-	-8,6%	-8,0%	-1,8%	-7,0%	-	-	-	-

O comportamento global negativo que caracteriza o período em análise resulta do desempenho da generalidade dos portos, com exceção de Figueira da Foz e de Sines que registam acréscimos respetivos de +39,8 mt (+5,5%) e de +9,7 mt (+11,7%), sendo que o volume movimentado por este último não tem grande significado. As variações negativas mais expressivas são as observadas em Setúbal, de -172 mt (-17,3%), em Aveiro, de -67,8 mt (-5,9%), Lisboa, de -31,9 mt (-28,8%), e Viana do Castelo, de -20 mt (-13,5%).

A variação global foi agravada pelo registo verificado no mês de setembro, tomado isoladamente, que apresenta um decréscimo de -112 mt, correspondente a -27,9%, por efeito mais intenso de Setúbal, que regista uma diminuição de -75 mt (-70,3%), seguido de Leixões com -31,1 mt (-28,6%) e de Aveiro com -12 mt (-13%).

#### CARGA GERAL-FRACIONADA

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	12 431	-913	-6,8%	128 499	3,5%	-19 988	-13,5%	166 858	-18 805	-10,1%
Douro e Leixões	77 862	-31 120	-28,6%	734 358	19,8%	-34 052	-4,4%	999 871	+1 268	+0,1%
Aveiro	79 875	-11 966	-13,0%	1 087 086	29,3%	-67 844	-5,9%	1 445 011	-166 845	-10,4%
Figueira da Foz	68 951	+2 192	+3,3%	762 086	20,6%	+39 754	+5,5%	1 027 609	+136 798	+15,4%
Lisboa	8 965	-3 973	-30,7%	78 872	2,1%	-31 874	-28,8%	127 147	-20 901	-14,1%
Setúbal	31 685	-74 955	-70,3%	822 906	22,2%	-171 959	-17,3%	1 099 236	-152 715	-12,2%
Sines	10 265	+8 725	+566,5%	92 848	2,5%	+9 713	+11,7%	134 313	+13 195	+10,9%
Faro	0	-	-	0	0,0%	-1 091	-100,0%	0	-1 091	-100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>290 035</b>	<b>-112 010</b>	<b>-27,9%</b>	<b>3 706 654</b>	<b>100,0%</b>	<b>-277 339</b>	<b>-7,0%</b>	<b>5 000 043</b>	<b>-209 096</b>	<b>-4,0%</b>

Nos últimos doze meses o mercado da Carga Fracionada registou um volume de 5 milhões de toneladas, inferior em -209,1 mt (-4%) ao registado em idêntico período imediatamente anterior, refletindo variações negativas mais significativas apuradas em Aveiro (-166,8 mt ou -10,4%) e Setúbal (-152,7 mt ou -12,2%), que anularam as variações positivas, de que se destaca a da Figueira da Foz, de +136,8 mt, ou +15,4%.



Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, verifica-se que os embarques representam 57,4% do total e registam uma variação negativa de -215,3 mt (-9,2%), refletindo variações de idêntico sentido na quase totalidade dos portos, com exceção da Figueira da Foz, que regista um aumento de +44,1 mt (+8,8%), e de Sines, com um acréscimo de +9,7 mt (+11,7%). Os restantes portos apresentam variações negativas, sendo as mais expressivas registadas em Aveiro, Setúbal e Leixões, com valores absolutos muito próximos, na casa das -70 mt, que correspondem respetivamente a quebras percentuais de -15,9%, -16,5% e -11,6%, a que se segue Lisboa, com -36,6 mt (-35,2%).

Os desembarques registam um decréscimo global de -62 mt (-3,8%), mercê principalmente do desempenho de Setúbal, que movimentou um volume inferior em -98,6 mt (-17,9%) ao homólogo de 2019, anulando as variações positivas observadas nomeadamente em Leixões (+36,6 mt ou +23,2%) e Aveiro (+7,9 mt ou +1,2%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	111 115	5,2%	-11 758	-9,6%	17 384	1,1%	-8 230	-32,1%	86,5%
Douro e Leixões	540 479	25,4%	-70 623	-11,6%	193 879	12,3%	+36 572	+23,2%	73,6%
Aveiro	399 137	18,7%	-75 732	-15,9%	687 949	43,6%	+7 889	+1,2%	36,7%
Figueira da Foz	545 944	25,6%	+44 117	+8,8%	216 142	13,7%	-4 363	-2,0%	71,6%
Lisboa	67 229	3,2%	-36 574	-35,2%	11 643	0,7%	+4 700	+67,7%	85,2%
Setúbal	372 197	17,5%	-73 381	-16,5%	450 709	28,6%	-98 578	-17,9%	45,2%
Sines	92 848	4,4%	+9 713	+11,7%	0	0,0%	-	-	100,0%
Faro	0	0,0%	-1 091	-100,0%	0	0,0%	-	-	-
<b>Total Geral</b>	<b>2 128 949</b>	<b>100,0%</b>	<b>-215 329</b>	<b>-9,2%</b>	<b>1 577 705</b>	<b>100,0%</b>	<b>-62 010</b>	<b>-3,8%</b>	<b>57,4%</b>

Observando o comportamento mensal desde o princípio do ano dos mercados de Carga Fracionada, verifica-se no primeiro trimestre o registo de variações mensais positivas e com alternância entre valores positivos e negativos desde então, com setembro a confirmar a variação negativa de agosto. Este comportamento evidencia a elevada variabilidade do movimento portuário desta tipologia de carga em particular, sendo que essa variabilidade se verifica também, naturalmente, e até com maior intensidade no comportamento individual dos portos.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Viana do Castelo	+5.1%	-45.2%	+20.5%	+25.7%	+4.1%	-58.9%	+22.1%	-44.5%	-6.8%
Douro e Leixões	+29.4%	+6.5%	-20.1%	-31.5%	+27.1%	-25.1%	+5.5%	+27.1%	-28.6%
Aveiro	+6.9%	+2.8%	+20.0%	+4.6%	-21.5%	-36.6%	+11.4%	-27.2%	-13.0%
Figueira da Foz	+41.5%	+121.1%	+41.7%	-16.7%	+28.9%	-15.9%	-4.9%	-42.6%	+3.3%
Lisboa	-26.1%	-22.5%	-87.9%	-75.9%	+33.7%	-20.7%	-16.7%	+61.8%	-30.7%
Setúbal	-19.3%	-24.5%	-3.8%	-34.2%	-12.6%	-17.0%	+112.8%	-19.3%	-70.3%
<b>Total</b>	<b>+7.0%</b>	<b>+0.9%</b>	<b>+8.4%</b>	<b>-19.5%</b>	<b>+0.4%</b>	<b>-25.4%</b>	<b>+18.5%</b>	<b>-20.3%</b>	<b>-27.9%</b>

### 3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro registou no período janeiro-setembro de 2020 um movimento total de 1,24 milhões de toneladas, o que representa 2% do total de carga movimentada, sendo notável a tendência de evolução a que se tem vindo a assistir, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +10,7%, com os parciais de +10,3% em Leixões e de +10% em Setúbal, mercados que representam 97,4% (77,7% de Leixões e 19,7% de Setúbal). Não obstante representar ainda cerca de 2,6% do respetivo mercado (que compara com 0,8% no período homólogo de 2018), é de assinalar o crescimento acentuado de Sines, traduzido por uma CAGR de +58,2% calculada entre 2016 e 2020, após um crescimento de +16,9% no período em análise.



Importa, ainda, salientar que o comportamento deste mercado em Leixões é maioritariamente representado pelo tráfego de contentores de uma linha regular do norte da Europa, do grupo CLdN, efetuado no Terminal Multiusos pelo concessionário do TCL, sem prejuízo do escoamento de unidades automóveis produzidas nomeadamente pela PSA Mangualde, que compara com a predominância do movimento de unidades automóveis produzidas na Autoeuropa e movimentadas no porto de Setúbal.

Sublinha-se a inversão observada no comportamento deste mercado, caracterizado pelo facto de que, em 2013 (há sete anos), Setúbal detinha uma quota de 76,6%, Lisboa de 9,4% e Leixões de 13,9%, comparativamente aos evidenciados no quadro seguinte.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	663 176	775 326	840 376	989 884	965 432	77,7%	-2,5%	+10,3%	
Lisboa	4 091	7 970	6 853	6 633	735	0,1%	-88,9%	-14,6%	
Setúbal	187 559	240 753	336 345	389 217	244 419	19,7%	-37,2%	+10,0%	
Sines	5 188	4 038	9 177	27 840	32 534	2,6%	+16,9%	+386,0%	
<b>Total Geral</b>	<b>860 019</b>	<b>1 028 086</b>	<b>1 192 751</b>	<b>1 413 573</b>	<b>1 243 120</b>	<b>100,0%</b>	<b>-12,1%</b>	<b>+10,7%</b>	
Δ% anual	-	+19,5%	+16,0%	+18,5%	-12,1%	-	-	-	-

O movimento no período janeiro-setembro de 2020 é traduzido por uma diminuição de -170,5 mt, ou -12,1%, refletindo ainda a forte diminuição das exportações da Autoeuropa, que, por efeito das medidas de combate à pandemia de covid-19, teve a sua produção suspensa ou em laboração parcial, que explica a redução de -144,8 mt (-37,2%) no movimento do porto de Setúbal.

O porto de Leixões vê igualmente o seu movimento diminuir neste período em -24,5 mt, ou -2,5%, facto a que também não será alheia a redução de produção de unidades automóveis na fábrica da PSA Mangualde.

#### CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	127 139	+8 692	+7,3%	965 432	77,7%	-24 452	-2,5%	1 297 167	-10 021	-0,8%
Lisboa	0	-877	-100,0%	735	0,1%	-5 898	-88,9%	2 608	-6 561	-71,6%
Setúbal	36 713	-4 599	-11,1%	244 419	19,7%	-144 798	-37,2%	374 887	-93 224	-19,9%
Sines	1 446	-1 953	-57,5%	32 534	2,6%	+4 694	+16,9%	38 528	+3 504	+10,0%
<b>Total Geral</b>	<b>165 298</b>	<b>+1 263</b>	<b>+0,8%</b>	<b>1 243 120</b>	<b>100,0%</b>	<b>-170 453</b>	<b>-12,1%</b>	<b>1 713 190</b>	<b>-106 301</b>	<b>-5,8%</b>

O mês de setembro ainda não evidencia uma recuperação de todo o mercado, sendo que o seu comportamento reflete comportamentos distintos de Leixões e de Setúbal, onde o primeiro cresce +8,7 mt, correspondente a +7,3%, e o segundo diminui -4,6 mt, correspondente a -11,1%.

O movimento registado nos últimos doze meses excede ligeiramente 1,7 milhões de toneladas e reflete um decréscimo de -106,3 mt (-5,8%) se comparado com idêntico período imediatamente anterior. Esta variação resulta principalmente do registo negativo de Setúbal que se traduz por uma diminuição de -93,2 mt (-19,9%), mas que surge acompanhado por Leixões (-10 mt ou -0,8%) e Lisboa (-6,6 mt), anulando a variação positiva de Sines (+3,5 mt ou +10%).

No que se refere ao sentido das operações sublinha-se a quota-parte de 49,1% representada pelo volume de embarques, que regista uma variação global negativa de -92,8 mt (-13,2%), absolutamente determinada maioritariamente pela diminuição registada em Setúbal, de -91,5 mt (-35,9%), mas contando com o apoio de Lisboa, que regista um decréscimo de -4,7 mt (-89,1%). Salienta-se o registo positivo ligeiro de Leixões, pouco superior a mil toneladas, e de Sines, traduzido por +2,4 mt (+8,6%).



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	416 279	68,2%	+1 020	+0,2%	549 152	86,8%	-25 472	-4,4%	43,1%
Lisboa	576	0,1%	-4 685	-89,1%	160	0,0%	-1 212	-88,4%	78,3%
Setúbal	163 699	26,8%	-91 529	-35,9%	80 720	12,8%	-53 268	-39,8%	67,0%
Sines	30 237	5,0%	+2 398	+8,6%	2 296	0,4%	+2 296	-	92,9%
<b>Total Geral</b>	<b>610 791</b>	<b>100,0%</b>	<b>-92 796</b>	<b>-13,2%</b>	<b>632 329</b>	<b>100,0%</b>	<b>-77 656</b>	<b>-10,9%</b>	<b>49,1%</b>

O fluxo de desembarques é marcado por comportamentos negativos verificados na generalidade dos portos, com exceção de Sines, onde aumentam +2,3 mt. A variação negativa mais expressiva é assinalada no porto de Setúbal e é traduzida por -53,3 mt (-39,8%), com Leixões a desembarcar -25,5 mt (-4,4%).

Acresce referir que Setúbal apresenta um rácio de embarques sobre o total de 67%, enquanto em Leixões este indicador apresenta o valor de 43,1%.

Para um enquadramento do comportamento dos principais mercados de carga Ro-Ro, apresenta-se o quadro seguinte com as variações mensais homólogas registadas desde janeiro nos portos de Leixões e de Setúbal, cuja leitura evidencia a prevalência de registos negativos desde março em Setúbal, com intensidades variáveis, sendo que Leixões interrompeu em agosto o ciclo de variações negativas iniciado em abril, tendo o acréscimo de setembro recuado relativamente ao mês anterior.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Douro e Leixões	-1,2%	+5,1%	+12,5%	-22,5%	-21,3%	-11,1%	-4,0%	+8,5%	+7,3%
Setúbal	-13,5%	+9,4%	-34,4%	-83,1%	-58,4%	-4,9%	-40,4%	-69,2%	-11,1%
<b>Total</b>	<b>-4,4%</b>	<b>+5,1%</b>	<b>-3,8%</b>	<b>-39,7%</b>	<b>-31,7%</b>	<b>-8,3%</b>	<b>-14,5%</b>	<b>-4,9%</b>	<b>+0,7%</b>

## 3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias que foram movimentadas em 2019 na classe de Granéis Sólidos nos portos comerciais do Continente são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, “Cereais Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes”, “Outros resíduos e matérias-primas secundárias”, “Cimento, cal e gesso”, “Outras substâncias de origem vegetal”, “Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.” e ainda “Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário)”, que representam cerca de 80% do total da classe.

Importa referir que de 97,5% da tonelagem movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional (do qual 74,5% foi de importação), tendo cabido apenas 2,5% ao tráfego de cabotagem, sendo 53,4% de cabotagem continental, 26,4% com a Região Autónoma dos Açores e 20,1% com a Região Autónoma da Madeira.

### 3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines (da EDP) e do Pego (da Tejo Energia), bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, limitando-se a sua abrangência geográfica aos portos de Sines e Setúbal.

Estando, embora, inseridas na mesma classificação de grupo e, por conseguinte, tratadas aqui no mesmo mercado de produto, as mercadorias movimentadas maioritariamente em cada um dos portos têm naturezas



distintas, a saber, carvão mineral em Sines e 'petcoke' em Setúbal, constituindo, na realidade, mercados também distintos.

No corrente ano de 2020 este mercado está a revelar um comportamento atípico, decorrente do facto de as centrais termoelétricas referidas se encontrarem com a atividade reduzida, tendo o volume de eletricidade gerada registado uma diminuição de -75%, com parciais de -78% a de Sines e de -65% a do Pego, sendo privilegiada a queima de carvão em stock. Na origem da decisão de vir a cessar a atividade destas centrais está a forte penalização económica de que são objeto, dadas as elevadas emissões de CO<sub>2</sub>, bem como o crescimento da geração de eletricidade assegurada por fontes alternativas, quer de origem fóssil menos poluente (gás natural e cogeração), quer renováveis (nomeadamente hídrica e eólica), tendo estas últimas sido responsáveis por 61% do total de eletricidade gerada no período em apreço.

Nestas circunstâncias, refere-se que o mercado de Carvão registou globalmente um volume de 475,5 mt, que corresponde uma quota de 0,8% após diminuição de -2,2 milhões de toneladas, correspondente a -82,2%.

Esta situação reflete uma redução de -2,17 milhões de toneladas verificada em Sines (-86,7%), a que ainda acresce uma diminuição de -33,9 mt (-19,2%) apurada em Setúbal.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	205 861	248 236	184 748	176 870	142 994	30,1%	-19,2%	-9,9%	
Sines	3 893 299	4 539 110	3 455 689	2 501 106	332 523	69,9%	-86,7%	-30,5%	
<b>Total Geral</b>	<b>4 099 161</b>	<b>4 787 346</b>	<b>3 640 437</b>	<b>2 677 976</b>	<b>475 517</b>	<b>100,0%</b>	<b>-82,2%</b>	<b>-29,1%</b>	
Δ% anual	-	+16,8%	-24,0%	-26,4%	-82,2%	-	-	-	-

O comportamento deste mercado no mês de setembro, tomado isoladamente, é bastante atípico, com Setúbal a movimentar 22,5 mt, sendo que no mês homólogo de 2019 não havia efetuado qualquer movimento, e Sines sem qualquer movimento, sendo que em setembro de 2019 havia movimentado 284,2 mt.

O volume de Carvão movimentado nos últimos doze meses surge já fortemente influenciado pelo que foi observado no corrente ano, sendo apurado um movimento global pouco superior a um milhão de toneladas, que reflete um decréscimo de -3,14 milhões de toneladas, ou seja, -75,8%, do que em igual período imediatamente anterior.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	22 500	+22 500	-	142 994	30,1%	-33 875	-19,2%	215 521	-4 836	-2,2%
Sines	0	-284 226	-100,0%	332 523	69,9%	-2 168 583	-86,7%	788 277	-3 134 953	-79,9%
<b>Total Geral</b>	<b>22 500</b>	<b>-261 726</b>	<b>-92,1%</b>	<b>475 517</b>	<b>100,0%</b>	<b>-2 202 459</b>	<b>-82,2%</b>	<b>1 003 798</b>	<b>-3 139 789</b>	<b>-75,8%</b>

Como já referido, o movimento portuário de Carvão resulta normalmente e quase integralmente de importações, sendo que no período janeiro-setembro de 2020, face à atipicidade observada, o volume desembarcado representou apenas 61,7% do total, por efeito de haverem sido embarcadas 182,1 mt no porto de Sines, para um total de 293,5 mt desembarcadas em ambos os portos.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0,0%	-	-	142 994	48,7%	-33 875	-19,2%	0,0%
Sines	182 058	100,0%	+49 482	+37,3%	150 465	51,3%	-2 218 065	-93,6%	54,8%
<b>Total Geral</b>	<b>182 058</b>	<b>100,0%</b>	<b>+49 482</b>	<b>+37,3%</b>	<b>293 459</b>	<b>100,0%</b>	<b>-2 251 941</b>	<b>-88,5%</b>	<b>38,3%</b>

Não obstante o facto de o comportamento do mercado de Carvão de Sines, que tem representado cerca de 95% do movimento total, não estar relacionado com o abrandamento da economia motivado pela pandemia da covid-19, apresenta-se o quadro seguinte com a variação mensal homóloga desde janeiro, que revela a atipicidade da situação retratada, a que se pode acrescentar uma referência ao facto de em Setúbal se proceder apenas a desembarque desta carga e de não ter havido qualquer operação em quatro dos nove meses aqui refletidos (janeiro, abril, maio e julho).

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Setúbal	-100,0%	-103,3%	-4,5%	-100,0%	-	-59,3%	-	-13,2%	-
Sines	-98,5%	-96,3%	-83,4%	-75,6%	-92,2%	-87,3%	-18,6%	-35,1%	-100,0%
<b>Total</b>	<b>-98,6%</b>	<b>-85,8%</b>	<b>-73,4%</b>	<b>-75,8%</b>	<b>-92,2%</b>	<b>-83,6%</b>	<b>-18,6%</b>	<b>-31,0%</b>	<b>-92,1%</b>

### 3.2.2. Minérios

O mercado portuário de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, tendo registado um movimento de 917,4 mil toneladas no período de janeiro a setembro de 2020, o que corresponde a uma quota de 1,5% do total geral de carga movimentada.

Este mercado é praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, cujas quotas representam respetivamente 57% e 41,7%, cabendo a Sines e a Lisboa quotas residuais respetivas de 1% e de 0,3%.

Em termos de evolução anual, constata-se a existência de uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +2,3% apurada nos períodos janeiro-setembro desde 2016, resultante principalmente dos parciais +3,2% apurado em Leixões e de +4,6% em Setúbal.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	394 597	548 597	411 257	435 906	522 664	57,0%	+19,9%	+3,2%	
Lisboa	14 846	14 903	1 499	6 737	2 984	0,3%	-55,7%	-40,6%	
Setúbal	344 934	281 622	292 146	356 132	382 593	41,7%	+7,4%	+4,6%	
Sines	33 941	55 152	37 770	38 868	9 190	1,0%	-76,4%	-17,9%	
<b>Total Geral</b>	<b>788 318</b>	<b>904 379</b>	<b>742 672</b>	<b>837 644</b>	<b>917 431</b>	<b>100,0%</b>	<b>+9,5%</b>	<b>+2,3%</b>	
Δ% anual	-	+14,7%	-17,9%	+12,8%	+9,5%	-	-	-	-

Neste período assistiu-se a um acréscimo global de +79,8 mt (+9,5%) face ao período homólogo de 2019, em resultado de variações positivas quer de Leixões, quer de Setúbal, traduzidas respetivamente por +86,8 mt (+19,9%) e de +26,5 mt (+7,4%).

O comportamento observado no próprio mês de setembro traduz-se numa ligeira variação negativa de -1,6 mt, correspondente a -1,6%, determinada pelos comportamentos de Setúbal e de Sines, com variações respetivas de -6,2 mt (-14,4%) e de -4 mt (-100%), que anularam a variação positiva registada em Leixões, no montante de +8,5 mt (+16%).



#### GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	61 789	+8 543	+16,0%	522 664	57,0%	+86 757	+19,9%	631 375	+69 086	+12,3%
Lisboa	0	-	-	2 984	0,3%	-3 753	-55,7%	4 483	-3 741	-45,5%
Setúbal	36 503	-6 164	-14,4%	382 593	41,7%	+26 460	+7,4%	489 800	+33 434	+7,3%
Sines	0	-3 964	-100,0%	9 190	1,0%	-29 677	-76,4%	21 649	-29 824	-57,9%
<b>Total Geral</b>	<b>98 291</b>	<b>-1 585</b>	<b>-1,6%</b>	<b>917 431</b>	<b>100,0%</b>	<b>+79 787</b>	<b>+9,5%</b>	<b>1 147 307</b>	<b>+68 955</b>	<b>+6,4%</b>

O volume de Minérios movimentado nos últimos doze meses ascende a 1,15 milhões de toneladas, o que significa que excede o volume registado em idêntico período imediatamente anterior em quase +69 mt, correspondente a +6,4%. Esta variação resulta maioritariamente do comportamento de Leixões que regista um acréscimo de +69,1 mt (+12,3%), que, com o apoio de Setúbal, que regista um aumento de +33,4 mt (+7,3%), anulam os comportamentos negativos de Sines e de Lisboa, de -29,8 mt (-57,9%) e de -3,7 mt (-45,5%), respetivamente.

No que respeita ao sentido do movimento das operações, salienta-se que os embarques representam 42,7% do total, com a particularidade de Leixões registar apenas operações de desembarque, com um acréscimo de +91,8 mt (+21,3%), e Setúbal e Sines registarem apenas operações de embarque, com variações respetivas de +26,5 mt (+7,4%) e de -29,7 mt (-76,4%).

Em termos globais o volume dos embarques regista uma diminuição de -8,2 mt (-2,1%) e o volume dos desembarques um acréscimo de +88 mt (+20,1%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	-5 009	-100,0%	522 664	99,4%	+91 766	+21,3%	0,0%
Lisboa	0	0,0%	-	-	2 984	0,6%	-3 753	-55,7%	0,0%
Setúbal	382 593	97,7%	+26 460	+7,4%	0	0,0%	-	-	100,0%
Sines	9 190	2,3%	-29 677	-76,4%	0	0,0%	-	-	100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>391 783</b>	<b>100,0%</b>	<b>-8 226</b>	<b>-2,1%</b>	<b>525 648</b>	<b>100,0%</b>	<b>+88 013</b>	<b>+20,1%</b>	<b>42,7%</b>

Para uma perceção do comportamento deste mercado face ao clima de abrandamento genérico da economia, apresenta-se o quadro seguinte com as variações mensais homólogas desde janeiro, sendo notória elevada variabilidade do volume movimentado nos vários portos, com variações negativas registadas apenas nos meses de abril, maio, julho e setembro, sendo de salientar o facto de Setúbal ter registado variações positivas em todos os meses com exceção de março e de setembro.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Douro e Leixões	-0,1%	+154,7%	+46,6%	-28,5%	-37,6%	+30,9%	-25,1%	+177,7%	+16,0%
Lisboa	-	-100,0%	-	-100,0%	-0,1%	-	-14,8%	-	-
Setúbal	+44,6%	+1,7%	+18,7%	+17,7%	+10,9%	+27,9%	+8,3%	+7,9%	+14,4%
Sines	-100,0%	+9,4%	-100,0%	+8,8%	-100,0%	-100,0%	-71,7%	-100,0%	-100,0%
<b>Total</b>	<b>+8,3%</b>	<b>+67,9%</b>	<b>+7,7%</b>	<b>+13,2%</b>	<b>+21,5%</b>	<b>+23,9%</b>	<b>+18,8%</b>	<b>+55,0%</b>	<b>+1,6%</b>



### 3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas movimentou no período janeiro-setembro de 2020 um volume superior a 3,5 milhões de toneladas, representando 5,8% do total da carga movimentada em todo o sistema portuário do Continente.

A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, determina uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a respetiva quota maioritária absoluta, que se cifra em 67,4% no período em análise, sendo a remanescente carga distribuída principalmente por Leixões e Aveiro, com quotas respetivas de 12% e 19,1%.

Em termos globais, considerando os registos do seu movimento nos períodos de janeiro a setembro desde 2016, este mercado registava em agosto uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +0,7%, no entanto, a quebra registada em setembro vem infletir essa tendência, fixando-a em -0,4%, refletindo as tendências igualmente negativas observadas nos principais portos, com destaque para Lisboa cuja taxa média anual é de -1,2%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	9 589	40 030	12 029	0,3%	-69,9%	-	
Douro e Leixões	537 069	477 394	507 950	513 316	422 146	12,0%	-17,8%	-3,9%	
Aveiro	449 932	835 404	812 937	783 291	672 297	19,1%	-14,2%	+5,7%	
Figueira da Foz	45 381	7 441	6 296	0	23 725	0,7%	-	-30,0%	
Lisboa	2 527 429	2 450 935	2 644 642	2 478 560	2 368 842	67,4%	-4,4%	-1,2%	
Setúbal	35 850	34 123	0	0	15 653	0,4%	-	-48,7%	
Sines	4 449	0	10 818	3 000	0	0,0%	-100,0%	-15,4%	
<b>Total Geral</b>	<b>3 600 110</b>	<b>3 805 297</b>	<b>3 992 232</b>	<b>3 818 197</b>	<b>3 514 692</b>	<b>100,0%</b>	<b>-7,9%</b>	<b>-0,4%</b>	
Δ% anual	-	+5,7%	+4,9%	-4,4%	-7,9%	-	-	-	-

No período janeiro-setembro de 2020 observa-se globalmente um decréscimo de -303,5 mt, correspondente a -7,9%, determinado pela conjugação dos comportamentos negativos da generalidade dos portos, apenas com exceções de Figueira da Foz e de Setúbal, com quotas meramente simbólicas.

A diminuição mais expressiva é apresentada por Aveiro, com -111 mt (-14,2%), acompanhada de muito perto por Lisboa, com -109,7 mt (-4,4%), seguido de Leixões, com -91,2 mt (-17,8%).

#### GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	3 104	-7 645	-71,1%	12 029	0,3%	-28 001	-69,9%	14 879	-25 151	-62,8%
Douro e Leixões	49 602	+7 417	+17,6%	422 146	12,0%	-91 170	-17,8%	548 976	-148 857	-21,3%
Aveiro	100 915	+60 016	+146,7%	672 297	19,1%	-110 994	-14,2%	966 053	-70 110	-6,8%
Figueira da Foz	7 129	+7 129	-	23 725	0,7%	+23 725	-	39 799	+39 799	-
Lisboa	162 306	-107 644	-39,9%	2 368 842	67,4%	-109 718	-4,4%	3 209 318	-42 900	-1,3%
Setúbal	0	-	-	15 653	0,4%	+15 653	-	19 854	+19 854	-
Sines	0	-	-	0	0,0%	-3 000	-100,0%	0	-3 000	-100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>323 056</b>	<b>-40 727</b>	<b>-11,2%</b>	<b>3 514 692</b>	<b>100,0%</b>	<b>-303 505</b>	<b>-7,9%</b>	<b>4 798 879</b>	<b>-230 365</b>	<b>-4,6%</b>

Tomado isoladamente, o mês de setembro registou igualmente uma variação global negativa, de -40,7 mt (-11,2%), determinado basicamente por Lisboa, cujo movimento diminuiu -107,6 mt (-39,9%), anulando o acréscimo registado em Aveiro, de +60 mt (+146,7%).



O movimento nos últimos doze meses atinge um total de quase 4,8 milhões de toneladas, e a sua variação face a idêntico período imediatamente anterior traduz-se num decréscimo global de -230,4 mt, correspondente a -4,6%. Esta situação foi maioritariamente determinada pelos comportamentos de Leixões e de Aveiro, com quebras de -148,9 mt (-21,3%) e de -70,1 mt (-6,8%), sendo acompanhados nesse comportamento por Lisboa, Viana do Castelo e Sines, e contrariados por Figueira da Foz e Setúbal.

Como decorre da leitura do quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 97,6%, limitando-se os embarques a 85,4 mt registadas em Lisboa.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0,0%	-	-	12 029	0,4%	-28 001	-69,9%	0,0%
Douro e Leixões	0	0,0%	-	-	422 146	12,3%	-91 170	-17,8%	0,0%
Aveiro	0	0,0%	-	-	672 297	19,6%	-110 994	-14,2%	0,0%
Figueira da Foz	0	0,0%	-	-	23 725	0,7%	+23 725	-	0,0%
Lisboa	85 389	100,0%	+14 423	+20,3%	2 283 453	66,6%	-124 141	-5,2%	3,6%
Setúbal	0	0,0%	-	-	15 653	0,5%	+15 653	-	0,0%
Sines	0	0,0%	-	-	0	0,0%	-3 000	-100,0%	-
<b>Total Geral</b>	<b>85 389</b>	<b>100,0%</b>	<b>+14 423</b>	<b>+20,3%</b>	<b>3 429 303</b>	<b>100,0%</b>	<b>-317 928</b>	<b>-8,5%</b>	<b>2,4%</b>

O quadro seguinte mostra a evolução das variações homólogas desde janeiro para os principais mercados de Produtos Agrícolas e a sua leitura evidencia a elevada variabilidade no caso particular do movimento portuário nos mercados dos Produtos Agrícolas, sendo de salientar uma relativa constância de variações negativas entre junho e agosto, sendo que em setembro se registam já variações positivas em Leixões e Aveiro, permanecendo negativa a variação registada em Lisboa.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Douro e Leixões	+46,3%	+22,3%	-11,1%	+21,4%	-74,9%	-20,9%	-55,7%	-28,1%	+17,6%
Aveiro	-74,4%	-54,1%	+149,3%	-61,0%	+55,9%	-62,3%	-21,2%	-34,5%	+146,7%
Lisboa	-27,6%	+95,6%	-33,3%	+31,5%	+26,8%	+0,2%	-8,0%	-11,4%	-39,9%
<b>Total</b>	<b>-31,1%</b>	<b>+42,5%</b>	<b>-4,7%</b>	<b>+7,5%</b>	<b>+15,0%</b>	<b>-19,4%</b>	<b>-16,4%</b>	<b>-20,2%</b>	<b>-11,2%</b>

### 3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou no período janeiro-setembro de 2020 um movimento de 5,31 milhões de toneladas, correspondentes a 8,7% do movimento total efetuado, encerra um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma forte dispersão geográfica.

Como decorre da leitura do quadro seguinte, a evolução do volume de carga movimentada neste mercado nos períodos de janeiro a setembro desde 2016, segue uma tendência de elevada estabilidade, traduzida por uma taxa média anual de crescimento próxima de zero, não obstante o facto de este indicador apresentar valores positivos e negativos a nível dos diversos portos. Salientam-se destes os mais significativos, com Setúbal a evoluir a -1,8% ao ano, Lisboa a +2,2%, Aveiro a +1,4% e Leixões a +0,7%.

No período em análise o conjunto dos mercados de Outros Granéis Sólidos regista um decréscimo global de -402,3 mil toneladas, correspondente a -7%, recebendo influência negativa dos portos com dimensão mais significativa, excetuando, pois, Viana do Castelo, Figueira da Foz e Faro, que registam acréscimos respetivos de +21,6 mt (+25,7%), +14,2 mt (+2,4%) e de +32,5 mt (+37,2%).



	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	68 613	76 464	49 181	84 270	105 898	2,0%	+25,7%	+11,5%	
Douro e Leixões	905 959	805 913	1 009 021	1 053 602	815 266	15,4%	-22,6%	+0,7%	
Aveiro	836 608	1 103 295	1 104 645	1 050 959	933 327	17,6%	-11,2%	+1,4%	
Figueira da Foz	614 430	636 997	755 635	587 179	601 403	11,3%	+2,4%	-1,2%	
Lisboa	814 840	1 557 527	1 453 314	1 179 975	1 136 778	21,4%	-3,7%	+2,2%	
Setúbal	1 652 540	1 568 532	1 703 177	1 566 110	1 511 402	28,5%	-3,5%	-1,8%	
Sines	287 210	121 042	99 526	103 870	87 111	1,6%	-16,1%	-29,1%	
Faro	25 272	60 101	114 267	87 361	119 820	2,3%	+37,2%	+34,5%	
<b>Total Geral</b>	<b>5 205 473</b>	<b>5 929 871</b>	<b>6 288 766</b>	<b>5 713 326</b>	<b>5 311 006</b>	<b>100,0%</b>	<b>-7,0%</b>	<b>-0,0%</b>	
Δ% anual	-	+13,9%	+6,1%	-9,2%	-7,0%	-	-	-	-

Dos portos com variações negativas o que apresenta uma diminuição mais expressiva é Leixões, com -238,3 mt (-22,6%), seguido de Aveiro, com -117,6 mt (-11,2%), Setúbal, com -54,7 mt (-3,5%) e Lisboa, com -43,2 mt (-3,7%).

O mês de setembro regista um acréscimo de +86,4 mt (+17,3%), o que confirma uma eventual recuperação iniciada em agosto, após seis meses de variações homólogas negativas sucessivas, entre fevereiro e julho, refletindo principalmente os comportamentos de Lisboa e de Setúbal, com acréscimos respetivos de +47 mt (+41,7%) e de +40,5 mt (+43,2%).

Tomando como referência os últimos doze meses comparativamente a idêntico período imediatamente anterior, o comportamento deste mercado traduz um decréscimo global de -426,2 mt (-5,6%) para 7,24 milhões de toneladas, para o que contribuem de forma mais expressiva os portos de Leixões, Aveiro e Sines, com decréscimos respetivos de -188,6 mt (-13,5%), -136,6 mt (-9,2%) e -118,9 mt (-47,4%), sendo que Viana do Castelo, Lisboa e Faro registam variações positivas.

#### OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	16 521	+3 076	+22,9%	105 898	2,0%	+21 628	+25,7%	125 406	+10 769	+9,4%
Douro e Leixões	74 614	-19 004	-20,3%	815 266	15,4%	-238 336	-22,6%	1 207 642	-188 619	-13,5%
Aveiro	110 675	+4 079	+3,8%	933 327	17,6%	-117 632	-11,2%	1 341 341	-136 582	-9,2%
Figueira da Foz	69 570	-1 528	-2,1%	601 403	11,3%	+14 225	+2,4%	767 655	-27 761	-3,5%
Lisboa	159 535	+46 967	+41,7%	1 136 778	21,4%	-43 197	-3,7%	1 553 885	+32 565	+2,1%
Setúbal	134 369	+40 515	+43,2%	1 511 402	28,5%	-54 708	-3,5%	1 970 445	-21 936	-1,1%
Sines	5 200	+5 200	-	87 111	1,6%	-16 759	-16,1%	131 718	-118 933	-47,4%
Faro	17 960	+7 535	+72,3%	119 820	2,3%	+32 459	+37,2%	143 170	+24 295	+20,4%
<b>Total Geral</b>	<b>588 444</b>	<b>+86 840</b>	<b>+17,3%</b>	<b>5 311 006</b>	<b>100,0%</b>	<b>-402 319</b>	<b>-7,0%</b>	<b>7 241 261</b>	<b>-426 202</b>	<b>-5,6%</b>

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume de embarques representa 51% do movimento total e regista um decréscimo de -100,8 mt (-3,6%), determinado principalmente pelo comportamento negativo de Aveiro, Setúbal, Figueira da Foz e Sines, traduzido pelo registo de decréscimos respetivos de -92,5 mt (-18,3%), de -44,1 mt (-5,1%), de -43,3 mt (-11,1%) e de -38,8 mt (-100%). As variações positivas são observadas e distribuem-se com bastante regularidade pelos portos de Lisboa Faro, Viana do Castelo e Leixões, variando entre +32,5 mt e +21,1 mt.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	57 760	2,1%	+27 051	+88,1%	48 138	1,9%	-5 423	-10,1%	54,5%
Douro e Leixões	184 526	6,8%	+21 085	+12,9%	630 741	24,3%	-259 420	-29,1%	22,6%
Aveiro	413 441	15,3%	-92 464	-18,3%	519 886	20,0%	-25 168	-4,6%	44,3%
Figueira da Foz	347 691	12,8%	-43 254	-11,1%	253 713	9,8%	+57 479	+29,3%	57,8%
Lisboa	773 345	28,5%	+37 329	+5,1%	363 433	14,0%	-80 526	-18,1%	68,0%
Setúbal	814 264	30,0%	-44 144	-5,1%	697 138	26,8%	-10 564	-1,5%	53,9%
Sines	0	0,0%	-38 831	-100,0%	87 111	3,4%	+22 072	+33,9%	0,0%
Faro	119 820	4,4%	+32 459	+37,2%	0	0,0%	-	-	100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>2 710 846</b>	<b>100,0%</b>	<b>-100 770</b>	<b>-3,6%</b>	<b>2 600 160</b>	<b>100,0%</b>	<b>-301 549</b>	<b>-10,4%</b>	<b>51,0%</b>

O volume de carga desembarcada registou também uma diminuição, de cerca de -301,5 mt (-10,4%), por efeito maioritário da diminuição verificada em Leixões e que atinge -259,4 mt (-29,1%), seguida por Lisboa com -80,5 mt (-18,1%) e Aveiro com -25,2 mt (-4,6%).

Para uma perceção de como se formou ao longo dos meses a redução global apurada no período de janeiro a setembro de 2020, apresenta-se o quadro seguinte com as variações mensais homólogas para os portos com movimento mais relevante, de cuja visualização ressalta uma imagem com pendor negativo, sendo, no entanto, de salientar as variações positivas observadas em agosto e setembro, após registos negativos sucessivos entre fevereiro e julho.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Douro e Leixões	-13.2%	-35.0%	+12.6%	-32.0%	-9.1%	+203.4%	-75.4%	-49.1%	-20.3%
Aveiro	+109.0%	-4.8%	-15.1%	+18.0%	-52.8%	-67.5%	-36.5%	-3.2%	+3.8%
Figueira da Foz	-6.4%	+13.9%	-4.5%	+36.2%	-18.9%	-9.3%	-26.2%	+92.3%	-2.1%
Lisboa	-38.5%	+54.6%	-72.9%	-48.5%	-22.2%	+8.0%	+3.7%	+152.4%	+41.7%
Setúbal	-6.2%	-29.2%	+20.6%	-19.7%	+35.5%	-29.7%	+20.4%	-21.8%	+43.2%
<b>Total</b>	<b>+1.1%</b>	<b>-13.2%</b>	<b>-15.1%</b>	<b>-11.1%</b>	<b>-12.4%</b>	<b>-14.8%</b>	<b>-16.5%</b>	<b>+12.1%</b>	<b>+17.3%</b>

### 3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído maioritariamente pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação “Produtos petrolíferos refinados líquidos” que em 2019 representou 40,9% do total, e “Petróleo bruto”, que representou 34,4%, sendo ainda de referir o “Gás natural”, com uma quota de 12,6%, os “Produtos químicos orgânicos de base”, de 4,8%, e “Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos”, com 4,1%, constituindo no seu conjunto cerca de 97%.

Importa ainda sublinhar que cerca de 79,3% do total das mercadorias movimentadas nesta classe em 2019, respeitaram a tráfego internacional (sendo de 63,3% de importação e 16% de exportação), cabendo 20,7% ao tráfego de cabotagem (cabendo 91,5% à continental, 4,2% à Região Autónoma dos Açores e 4,4% à Região Autónoma da Madeira).

#### 3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, e, em condições normais do funcionamento do mercado, esgota-se na descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas proximidades.



No período janeiro-setembro de 2020 este mercado representou 13,3% do movimento total com um volume próximo de 8,1 milhões de toneladas, sendo que a evolução do volume processado nos períodos homólogos desde 2016 tem subjacente uma taxa média anual de crescimento negativa de -12,5%, por efeito mais intenso de Sines cuja taxa se situa em -15,3% e tem subjacente uma dimensão correspondente a 73,4% do mercado total, sendo a de Leixões de -5,8%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	2 870 598	3 548 398	3 377 646	3 179 808	2 148 019	26,6%	-32,4%	-5,8%	
Sines	10 516 478	7 394 452	6 845 977	5 084 829	5 930 461	73,4%	+16,6%	-15,3%	
<b>Total Geral</b>	<b>13 387 076</b>	<b>10 942 850</b>	<b>10 223 624</b>	<b>8 264 636</b>	<b>8 078 481</b>	<b>100,0%</b>	<b>-2,3%</b>	<b>-12,5%</b>	
Δ% anual	-	-18,3%	-6,6%	-19,2%	-2,3%	-	-	-	-

O movimento de Petróleo Bruto neste período reflete uma variação negativa global de -2,3% face ao período homólogo de 2019, por efeito do comportamento de Leixões que regista uma diminuição de -32,4%, em resultado da acumulação de seis registos mensais negativos consecutivos, sendo que o porto de Sines, após registos negativos em maio e junho (únicos desde o início do ano), acumula um acréscimo de +16,6%, não sendo, no entanto, suficiente para fechar o período com saldo positivo.

Esta situação ainda reflete com relativa intensidade a suspensão e redução da atividade das refinarias, por efeito do abrandamento generalizado do consumo de combustíveis no contexto da pandemia de covid-19, sendo que a de Matosinhos, após a suspensão da produção de combustíveis em abril, praticamente apenas em setembro retomou a produção.

O mês de setembro, tomado isoladamente, evidencia o comportamento atípico da refinaria de Matosinhos, tendo o porto de Leixões registado uma quebra de -124,1 mt (-26,4%) no desembarque de Petróleo Bruto, enquanto que a refinaria de Sines se encontra já em atividade normal, com o porto a desembarcar um volume que excede em +446,6 mt (+126,4%) o do mês homólogo de 2019.

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	345 741	-124 150	-26,4%	2 148 019	26,6%	-1 031 788	-32,4%	3 116 548	-850 682	-21,4%
Sines	799 947	+446 628	+126,4%	5 930 461	73,4%	+845 633	+16,6%	7 932 246	+1 257 622	+18,8%
<b>Total Geral</b>	<b>1 145 687</b>	<b>+322 478</b>	<b>+39,2%</b>	<b>8 078 481</b>	<b>100,0%</b>	<b>-186 156</b>	<b>-2,3%</b>	<b>11 048 794</b>	<b>+406 940</b>	<b>+3,8%</b>

Nos últimos doze meses foi movimentado um volume superior a 11 milhões de toneladas de Petróleo Bruto, que excede em +406,9 mt (+3,8%) o registado em idêntico período imediatamente anterior. Esta variação global é imposta por Sines, que cresce +1,26 milhões de toneladas (+18,8%), e anula a variação negativa verificada em Leixões, de -850,7 mt (-21,4%).

A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento dos mercados, a carga movimentada corresponda integralmente a

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	-	-	2 148 019	26,7%	-1 031 788	-32,4%	0,0%
Sines	42 936	100,0%	+42 936	-	5 887 526	73,3%	+802 697	+15,8%	0,7%
<b>Total Geral</b>	<b>42 936</b>	<b>100,0%</b>	<b>+42 936</b>	<b>-</b>	<b>8 035 545</b>	<b>100,0%</b>	<b>-229 091</b>	<b>-2,8%</b>	<b>0,5%</b>



importações, devendo praticamente a totalidade do movimento portuário decorrer de operações de desembarque, que, conforme se constata pela observação do quadro seguinte, correspondem a 99,5% do movimento total.

Para uma melhor contextualização da redução global no período em análise, em termos de formação mensal e por porto, apresenta-se o quadro seguinte com as variações mensais homólogas desde janeiro, que claramente evidenciam o efeito negativo da pandemia da covid-19, que levou à contração global da procura de combustíveis e, em sequência, à suspensão e redução da atividade das refinarias e à diminuição das importações de Petróleo Bruto, ainda refletidas no comportamento de Leixões, negativo desde abril.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Douro e Leixões	+36.6%	-2.8%	+142.4%	-62.5%	-71.5%	-62.0%	-100.0%	-38.7%	-26.4%
Sines	+16.2%	+34.9%	+80.7%	+108.7%	-86.0%	-72.6%	+23.0%	+324.8%	+126.4%
<b>Total</b>	<b>+22.3%</b>	<b>+23.1%</b>	<b>+99.1%</b>	<b>+11.0%</b>	<b>-82.6%</b>	<b>-70.2%</b>	<b>-32.9%</b>	<b>+65.7%</b>	<b>+39.2%</b>

### 3.3.2. Produtos Petrolíferos

O movimento portuário efetuado no período janeiro-setembro de 2020 no mercado dos Produtos Petrolíferos traduz-se num volume de 12,2 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 20,1%, e reflete uma tendência de evolução positiva, segundo uma taxa média anual de crescimento de +1%, apurada nos períodos homólogos desde 2016, refletindo um abrandamento recente provocado pela contração do mercado de combustíveis, a nível nacional e internacional, por efeito da crise pandémica.

O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines, por efeito da quota de 74,3% e apresenta uma taxa média anual de crescimento de +2,1%, muito marcado pelo crescimento significativo das importações de ‘gás natural liquefeito’. Na segunda posição, em termos de influência no sistema portuário do Continente, surge naturalmente o porto de Leixões com uma quota de 16,3%, cuja tendência de evolução se processa agora segundo um valor negativo de -2,6%, seguido por Lisboa, que com uma quota de 5,8%, observa uma evolução que tem subjacente uma taxa média anual de +1,9%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	30 027	32 220	41 784	34 543	27 739	0,2%	-19,7%	-0,7%	
Douro e Leixões	2 208 384	2 622 044	2 495 188	2 432 270	1 988 462	16,3%	-18,2%	-2,6%	
Aveiro	470 287	457 009	533 327	431 838	341 418	2,8%	-20,9%	-6,2%	
Lisboa	686 369	835 099	862 876	942 837	706 608	5,8%	-25,1%	+1,9%	
Setúbal	30 033	30 233	66 821	66 300	66 356	0,5%	+0,1%	+25,0%	
Sines	8 267 902	9 756 456	8 836 582	10 057 596	9 073 056	74,3%	-9,8%	+2,1%	
<b>Total Geral</b>	<b>11 693 001</b>	<b>13 733 060</b>	<b>12 836 578</b>	<b>13 965 384</b>	<b>12 203 639</b>	<b>100,0%</b>	<b>-12,6%</b>	<b>+1,0%</b>	
<b>Δ% anual</b>	<b>-</b>	<b>+17,4%</b>	<b>-6,5%</b>	<b>+8,8%</b>	<b>-12,6%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

O movimento registado no período janeiro-setembro de 2020 reflete um recuo face ao período homólogo de 2019 de -1,76 milhões de toneladas, correspondente a -12,6%, por efeito do comportamento negativo da generalidade dos portos, sendo mais significativo o que provém de Sines, que ascende a -984,5 mt (-9,8%), mas também com razoável intensidade de Leixões e de Lisboa, com variações respetivas de -443,8 mt (-18,2%) e de -236,2 mt (-25,1%).

No mês de setembro regista-se uma variação global negativa de -112,7 mt, correspondente a -6,9%, resultando de quebras observadas nos portos de Sines (-91,7 mt ou -7,4%), Lisboa (-67,4 mt ou -59,9%) e de Viana do Castelo, que ‘perde’ as quase quatro mt movimentadas no mês homólogo de 2019. Com registos positivos destacam-se os portos de Leixões (+42,6 mt ou +17,4%), Setúbal (+6,6 mt ou +403,7%) e Aveiro (+1,3 mt ou +3,1%).



### GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-3 998	-100,0%	27 739	0,2%	-6 803	-19,7%	39 117	+4 574	+13,2%
Douro e Leixões	287 202	+42 581	+17,4%	1 988 462	16,3%	-443 808	-18,2%	2 789 958	-369 051	-11,7%
Aveiro	42 930	+1 289	+3,1%	341 418	2,8%	-90 420	-20,9%	466 252	-170 191	-26,7%
Lisboa	45 079	-67 379	-59,9%	706 608	5,8%	-236 229	-25,1%	1 012 625	-209 739	-17,2%
Setúbal	8 223	+6 590	+403,7%	66 356	0,5%	+56	+0,1%	92 157	-4 777	-4,9%
Sines	1 143 826	-91 749	-7,4%	9 073 056	74,3%	-984 541	-9,8%	12 579 874	-254 100	-2,0%
<b>Total Geral</b>	<b>1 527 261</b>	<b>-112 665</b>	<b>-6,9%</b>	<b>12 203 639</b>	<b>100,0%</b>	<b>-1 761 745</b>	<b>-12,6%</b>	<b>16 979 983</b>	<b>-1 003 284</b>	<b>-5,6%</b>

O movimento registado nos últimos doze meses cifrou-se em quase 17 milhões de toneladas, o que representa um decréscimo de -5,6%, superior a um milhão de toneladas, por comparação a idêntico período imediatamente anterior. Este comportamento global negativo reflete fundamentalmente os comportamentos negativos de Leixões (-369,1 mt ou -11,7%), Sines (-254,1 mt ou -2%), Lisboa (-209,7 ou -17,2%) e Aveiro (-170,2 mt ou -26,7%).

Considerando o sentido do movimento das operações, traduzido no quadro seguinte, constata-se que o volume dos embarques representou 45,6% do total e observou globalmente um decréscimo de -186,9 mt (-3,3%), imposto por Leixões, que embarcou -569,9 mt (-34,6%), e, tendo sido acompanhado no registo negativo, embora de forma quase simbólica, por Lisboa, Aveiro e Viana do Castelo, anulou a variação positiva de Sines, que embarcou +446,8 mt (+11,2%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	27 739	0,5%	-6 803	-19,7%	0	0,0%	-	-	100,0%
Douro e Leixões	1 079 231	19,4%	-569 922	-34,6%	909 231	13,7%	+126 115	+16,1%	54,3%
Aveiro	0	0,0%	-12 732	-100,0%	341 418	5,1%	-77 689	-18,5%	0,0%
Lisboa	26 360	0,5%	-44 271	-62,7%	680 248	10,2%	-191 958	-22,0%	3,7%
Setúbal	0	0,0%	-	-	66 356	1,0%	+56	+0,1%	0,0%
Sines	4 428 735	79,6%	+446 793	+11,2%	4 644 321	69,9%	-1 431 333	-23,6%	48,8%
<b>Total Geral</b>	<b>5 562 064</b>	<b>100,0%</b>	<b>-186 936</b>	<b>-3,3%</b>	<b>6 641 575</b>	<b>100,0%</b>	<b>-1 574 809</b>	<b>-19,2%</b>	<b>45,6%</b>

O volume desembarcado traduz uma diminuição de -1,57 milhões de toneladas, correspondente a -19,2%, e é absolutamente determinado pelo comportamento de Sines, que regista um decréscimo de -1,43 milhões de toneladas (-23,6%), seguido por Lisboa com -192 mt (-22%). Assinala-se, no entanto, a variação positiva de Leixões, que se situa em +126,1 mt (+16,1%).

No quadro seguinte apresenta-se o resumo das variações mensais homólogas desde janeiro nos portos com dimensão mais significativa, de cuja leitura ressaltam os registos negativos sucessivos de Lisboa, desde março, e de Sines, desde maio, sendo que Leixões apresenta um acréscimo homólogo em setembro, após

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Douro e Leixões	+30,7%	-35,4%	+1,3%	-56,8%	-35,8%	-12,1%	-25,1%	-22,1%	+17,4%
Aveiro	-51,1%	-27,8%	-53,5%	-66,6%	+73,5%	-45,6%	+10,2%	+207,2%	+3,1%
Lisboa	+41,8%	+6,5%	-46,0%	-59,3%	-3,3%	-39,5%	-34,4%	-1,3%	-59,9%
Sines	+15,6%	-5,8%	+5,2%	+4,7%	-53,4%	-21,0%	-11,9%	-3,6%	-7,4%
<b>Total</b>	<b>+15,8%</b>	<b>-12,9%</b>	<b>-2,2%</b>	<b>-15,2%</b>	<b>-45,0%</b>	<b>-22,3%</b>	<b>-15,4%</b>	<b>-4,1%</b>	<b>-6,9%</b>



registar sucessivamente negativo nos cinco meses anteriores. Aveiro iniciou 2020 com um registo de variações negativas até abril, seguindo-se uma variação positiva em maio e outra negativa em junho, permanecendo com registo de acréscimos desde julho.

### 3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa e determina uma relativamente elevada dispersão geográfica do respetivo mercado.

No período em análise o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou um volume de quase 1,87 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 3,1% do mercado portuário do Continente, e, nos períodos de janeiro a setembro desde 2016, tem subjacente uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +7,1%, não obstante a alternância entre variações positivas e negativas observada nos últimos cinco anos.

Esta tendência de evolução global é condicionada mais intensamente pelos portos de Aveiro e Sines, que detêm as quotas mais significativas e têm evoluído segundo taxas médias anuais de +9,3% e de +34,3%, sendo ainda acompanhados por Setúbal. Esta evolução tendencialmente positiva é contrariada pelos restantes portos onde este tráfego tem significado, principalmente por Lisboa e por Leixões, que evoluem a uma taxa média de -7,9% e de -2,7%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	293 388	346 715	329 860	295 992	276 308	14,8%	-6,7%	-2,7%	
Aveiro	444 200	510 603	496 483	664 958	605 556	32,5%	-8,9%	+9,3%	
Figueira da Foz	22 077	9 983	7 299	17 726	5 988	0,3%	-66,2%	-18,5%	
Lisboa	333 395	377 892	322 344	297 676	244 285	13,1%	-17,9%	-7,9%	
Setúbal	165 947	164 943	132 163	209 455	183 986	9,9%	-12,2%	+4,8%	
Sines	224 767	222 729	302 770	558 635	549 378	29,4%	-1,7%	+34,3%	
<b>Total Geral</b>	<b>1 483 774</b>	<b>1 632 866</b>	<b>1 590 919</b>	<b>2 044 442</b>	<b>1 865 501</b>	<b>100,0%</b>	<b>-8,8%</b>	<b>+7,1%</b>	
Δ% anual	-	+10,0%	-2,6%	+28,5%	-8,8%	-	-	-	-

O comportamento deste mercado no período janeiro-setembro de 2020 reflete uma variação global negativa de -178,9 mt (-8,8%) comparativamente ao período homólogo de 2019, refletindo o comportamento negativo da totalidade dos portos, destacando-se como mais expressivo o de Aveiro e de Lisboa, com quebras respetivas de -59,4 mt (-8,9%) e de 53,4 mt (-17,9%).

No mês de setembro tomado isoladamente, observa-se um decréscimo global de -14,7 mt (-6,9%), determinado pelos comportamentos negativos da generalidade dos portos, com exceção de Sines, que

#### OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	25 000	-5 852	-19,0%	276 308	14,8%	-19 684	-6,7%	357 488	+3 353	+0,9%
Aveiro	50 353	-21 859	-30,3%	605 556	32,5%	-59 403	-8,9%	830 624	-24 328	-2,8%
Figueira da Foz	0	-3 330	-100,0%	5 988	0,3%	-11 738	-66,2%	7 506	-13 656	-64,5%
Lisboa	24 016	-839	-3,4%	244 285	13,1%	-53 391	-17,9%	358 680	-40 992	-10,3%
Setúbal	19 907	-1 943	-8,9%	183 986	9,9%	-25 469	-12,2%	244 840	-47 271	-16,2%
Sines	78 023	+19 156	+32,5%	549 378	29,4%	-9 257	-1,7%	671 334	-39 139	-5,5%
<b>Total Geral</b>	<b>197 299</b>	<b>-14 667</b>	<b>-6,9%</b>	<b>1 865 501</b>	<b>100,0%</b>	<b>-178 941</b>	<b>-8,8%</b>	<b>2 470 473</b>	<b>-162 033</b>	<b>-6,2%</b>



registra um acréscimo de +19,2 mt (+32,5%). Dos comportamentos negativos sobressai o apurado em Aveiro, de -21,9 mt (-30,3%), seguido de Leixões com -5,9 mt (-19%).

O volume de Outros Granéis Líquidos movimentado nos últimos doze meses traduz-se num volume de cerca de 2,47 milhões de toneladas, inferior ao movimento observado em idêntico período imediatamente anterior em -162 mt (-6,2%). Este comportamento resulta do registo negativo da quase totalidade dos portos, sendo Leixões a única exceção, com o registo de uma variação positiva de +3,4 mt (+0,9%). Os registos negativos mais expressivos são assinalados em Setúbal (-47,3 mt ou -16,2%), Lisboa (-41 mt ou -10,3%) e Sines (-39,1 mt ou -5,5%).

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 33% do total e registou globalmente um decréscimo de -43,4 mt (-6,6%), por efeito mais significativo de Lisboa e Leixões, que apresentam quebras respetivas de -29,9 mt (-26,9%) e de -28,3 mt (-12,6%), recebendo ainda um apoio da Figueira da Foz, traduzido por uma diminuição de -11,7 mt (-66,2%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	195 803	31,8%	-28 261	-12,6%	80 505	6,4%	+8 577	+11,9%	70,9%
Aveiro	187 296	30,5%	+6 910	+3,8%	418 260	33,4%	-66 312	-13,7%	30,9%
Figueira da Foz	5 988	1,0%	-11 738	-66,2%	0	0,0%	-	-	100,0%
Lisboa	81 032	13,2%	-29 882	-26,9%	163 253	13,1%	-23 508	-12,6%	33,2%
Setúbal	6 151	1,0%	+207	+3,5%	177 835	14,2%	-25 675	-12,6%	3,3%
Sines	138 792	22,6%	+19 399	+16,2%	410 586	32,8%	-28 656	-6,5%	25,3%
<b>Total Geral</b>	<b>615 063</b>	<b>100,0%</b>	<b>-43 366</b>	<b>-6,6%</b>	<b>1 250 438</b>	<b>100,0%</b>	<b>-135 575</b>	<b>-9,8%</b>	<b>33,0%</b>

No segmento dos desembarques constata-se igualmente uma variação negativa, de -135,6 mt (-9,8%), que reflete diminuições no volume movimentado na generalidade dos portos, com destaque para Aveiro, que ascenda a -66,3 mt (-13,7%), sendo que as diminuições de Sines, Setúbal e Lisboa se situam entre -28,7 mt e -23,5 mt. O único registo positivo é verificado no porto de Leixões, que desembarca +8,6 mt (+11,9%).

Observando o quadro seguinte, constata-se um comportamento negativo mais intenso no primeiro mês completo sob efeito da pandemia, com registos negativos na totalidade dos portos, que se mantém até julho com idêntica intensidade em termos globais, mão obstante as variações positivas pontuais registadas, abrandando significativamente em agosto e tornando a crescer em setembro, para um patamar não tão elevado como o observado entre abril e julho.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Douro e Leixões	+1,4%	+13,8%	+52,1%	-43,5%	-11,5%	-40,2%	-28,0%	-21,2%	-19,0%
Aveiro	+7,2%	+55,4%	+43,5%	-20,0%	-50,9%	-37,2%	+0,5%	-15,0%	-30,3%
Lisboa	-72,5%	-40,1%	+58,6%	-34,5%	-8,9%	-18,9%	-44,0%	+0,1%	-3,4%
Setúbal	-22,2%	+80,0%	-22,7%	-34,2%	-129,4%	-7,9%	-35,2%	-29,5%	-8,9%
Sines	+0,8%	-2,6%	-14,0%	-23,9%	-4,9%	-18,1%	-18,7%	-39,3%	+32,5%
<b>Total</b>	<b>-14,6%</b>	<b>+26,6%</b>	<b>+21,9%</b>	<b>-29,0%</b>	<b>-20,6%</b>	<b>-17,0%</b>	<b>-20,4%</b>	<b>-0,8%</b>	<b>-6,9%</b>



**ANEXOS**



## A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2020)

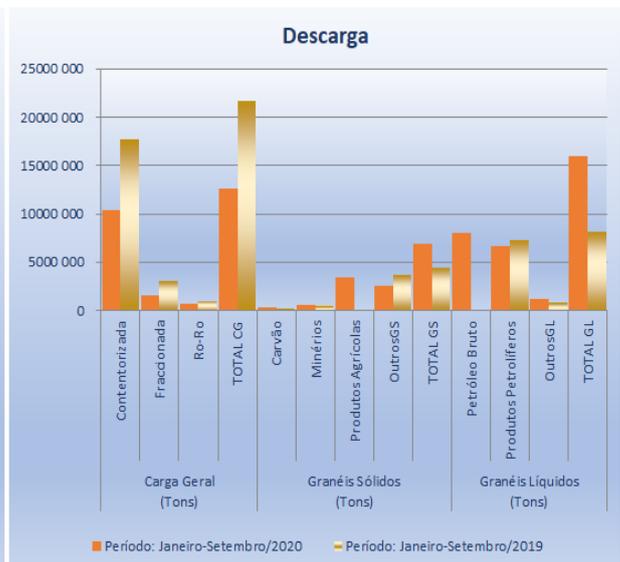
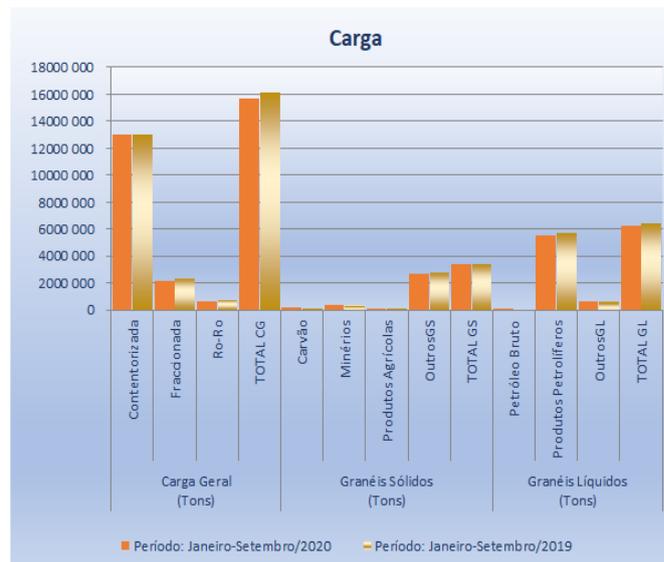
### Período de Janeiro a Setembro

		2018		2019		2020		Δ% 2019 / 2018	Δ% 2020 / 2019
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	148	1,8%	164	2,0%	147	2,1%	+10,8%	-10,4%
	Douro e Leixões	1 973	24,5%	1 960	24,5%	1 852	26,3%	-0,7%	-5,5%
	Aveiro	814	10,1%	786	9,8%	725	10,3%	-3,4%	-7,8%
	Figueira da Foz	382	4,7%	346	4,3%	355	5,0%	-9,4%	+2,6%
	Lisboa	1 815	22,5%	1 912	23,9%	1 248	17,7%	+5,3%	-34,7%
	Setúbal	1 232	15,3%	1 167	14,6%	1 177	16,7%	-5,3%	+0,9%
	Sines	1 594	19,8%	1 593	19,9%	1 493	21,2%	-0,1%	-6,3%
	Faro	30	0,4%	23	0,3%	31	0,4%	-23,3%	+34,8%
	Portimão	80	1,0%	61	0,8%	5	0,1%	-23,8%	-91,8%
TOTAL	8 068	100,0%	8 012	100,0%	7 033	100,0%	-0,7%	-12,2%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	575 864	0,4%	687 701	0,5%	632 227	0,5%	+19,4%	-8,1%
	Douro e Leixões	26 064 401	17,0%	27 076 557	17,8%	21 804 841	17,3%	+3,9%	-19,5%
	Aveiro	4 568 105	3,0%	4 355 990	2,9%	3 871 910	3,1%	-4,6%	-11,1%
	Figueira da Foz	1 307 163	0,9%	1 229 706	0,8%	1 303 998	1,0%	-5,9%	+6,0%
	Lisboa	34 160 227	22,3%	35 912 595	23,7%	16 894 515	13,4%	+5,1%	-53,0%
	Setúbal	19 500 255	12,7%	17 011 187	11,2%	15 197 774	12,0%	-12,8%	-10,7%
	Sines	65 468 771	42,7%	64 294 420	42,4%	66 389 134	52,6%	-1,8%	+3,3%
	Faro	97 949	0,1%	72 713	0,0%	86 627	0,1%	-25,8%	+19,1%
	Portimão	1 416 956	0,9%	1 098 529	0,7%	5 873	0,0%	-22,5%	-99,5%
TOTAL	153 159 691	100,0%	151 739 398	100,0%	126 186 899	100,0%	-0,9%	-16,8%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	258 430	0,4%	307 778	0,5%	274 191	0,5%	+19,1%	-10,9%
	Douro e Leixões	14 546 446	20,5%	14 841 350	22,6%	13 178 368	21,7%	+2,0%	-11,2%
	Aveiro	4 092 848	5,8%	4 086 241	6,2%	3 639 709	6,0%	-0,2%	-10,9%
	Figueira da Foz	1 592 639	2,2%	1 454 715	2,2%	1 484 076	2,4%	-8,7%	+2,0%
	Lisboa	8 896 815	12,6%	8 598 177	13,1%	6 638 203	10,9%	-3,4%	-22,8%
	Setúbal	4 996 254	7,1%	4 886 807	7,4%	4 684 812	7,7%	-2,2%	-4,1%
	Sines	36 317 877	51,3%	31 460 750	47,9%	30 678 678	50,5%	-13,4%	-2,5%
	Faro	114 267	0,2%	88 452	0,1%	119 820	0,2%	-22,6%	+35,5%
	Portimão	655	0,0%	521	0,0%	0	0,0%	-20,5%	-100,0%
TOTAL	70 816 230	100,0%	65 724 792	100,0%	60 697 858	100,0%	-7,2%	-7,6%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	106	0,0%	97	0,0%	2	0,0%	-8,5%	-97,9%
	Douro e Leixões	290 019	20,6%	314 810	24,4%	320 304	25,2%	+8,5%	+1,7%
	Aveiro	26	0,0%	11	0,0%	3	0,0%	-57,7%	-72,7%
	Figueira da Foz	7 896	0,6%	8 283	0,6%	7 302	0,6%	+4,9%	-11,8%
	Lisboa	218 700	15,6%	231 590	17,9%	136 029	10,7%	+5,9%	-41,3%
	Setúbal	61 664	4,4%	59 096	4,6%	70 760	5,6%	-4,2%	+19,7%
	Sines	827 195	58,8%	677 003	52,4%	737 535	58,0%	-18,2%	+8,9%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	1 405 606	100,0%	1 290 890	100,0%	1 271 935	100,0%	-8,2%	-1,5%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	180	0,0%	117	0,0%	2	0,0%	-35,3%	-98,3%
	Douro e Leixões	482 655	21,4%	522 297	25,1%	528 535	25,8%	+8,2%	+1,2%
	Aveiro	31	0,0%	11	0,0%	6	0,0%	-64,5%	-45,5%
	Figueira da Foz	15 559	0,7%	16 467	0,8%	11 932	0,6%	+5,8%	-27,5%
	Lisboa	337 689	15,0%	352 853	17,0%	216 179	10,5%	+4,5%	-38,7%
	Setúbal	110 111	4,9%	106 555	5,1%	123 538	6,0%	-3,2%	+15,9%
	Sines	1 307 078	58,0%	1 082 196	52,0%	1 172 082	57,1%	-17,2%	+8,3%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	2 253 303	100,0%	2 080 495	100,0%	2 052 274	100,0%	-7,7%	-1,4%	



## A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Setembro/2020				Período: Janeiro-Setembro/2020				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Out/2019 a Set/2020		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	NúmeroN	752		-16,6%		7 033		-12,2%		9 664		-7,6%	
	GT	13 516 136		-30,6%		126 186 899		-16,8%		178 577 991		-12,3%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 432 743	1 220 715	+11,0%	+9,8%	12 981 633	10 400 183	-0,5%	+4,5%	17 123 727	13 518 547	-3,3%	-1,2%
	Fracionada	202 961	87 074	+6,5%	-58,8%	2 128 949	1 577 705	-9,2%	-3,8%	2 954 072	2 045 972	-4,5%	-3,2%
	Ro-Ro	82 422	82 876	+2,9%	-1,4%	610 791	632 329	-13,2%	-11,0%	840 725	872 465	-7,2%	-4,6%
	<b>TOTAL CG</b>	<b>1 718 126</b>	<b>1 390 665</b>	<b>+10,0%</b>	<b>-1,1%</b>	<b>15 721 373</b>	<b>12 610 218</b>	<b>-2,3%</b>	<b>+2,5%</b>	<b>20 918 524</b>	<b>16 436 984</b>	<b>-3,6%</b>	<b>-1,6%</b>
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	0	22 500	-100,0%	-91,3%	182 058	293 459	+37,3%	-88,5%	234 036	769 762	+31,3%	-80,6%
	Minérios	36 503	61 789	-21,7%	+16,0%	391 783	525 648	-2,1%	+20,1%	511 449	635 858	-0,3%	+12,4%
	Produtos Agrícolas	0	323 056	-100,0%	-8,4%	85 389	3 429 303	+20,3%	-8,5%	113 935	4 684 944	+4,8%	-4,8%
	OutrosGS	360 328	228 116	+21,4%	+11,4%	2 710 846	2 600 160	-3,6%	-10,4%	3 540 199	3 701 062	-2,5%	-8,3%
<b>TOTAL GS</b>	<b>396 831</b>	<b>635 461</b>	<b>+4,8%</b>	<b>-27,0%</b>	<b>3 370 076</b>	<b>6 848 570</b>	<b>-1,3%</b>	<b>-28,9%</b>	<b>4 399 619</b>	<b>9 791 626</b>	<b>-0,7%</b>	<b>-27,4%</b>	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	1 145 687	-	+39,2%	42 936	8 035 545	-	-2,8%	102 950	10 945 844	-	+2,9%
	Produtos Petrolíferos	752 927	774 334	+47,3%	-31,4%	5 562 064	6 641 575	-3,3%	-19,2%	7 842 490	9 137 493	+7,2%	-14,4%
	OutrosGL	86 198	111 101	+31,5%	-24,1%	615 063	1 250 438	-6,6%	-9,8%	801 258	1 669 215	-2,8%	-7,7%
	<b>TOTAL GL</b>	<b>839 125</b>	<b>2 031 122</b>	<b>+45,5%</b>	<b>-3,2%</b>	<b>6 220 063</b>	<b>15 927 558</b>	<b>-2,9%</b>	<b>-10,9%</b>	<b>8 746 697</b>	<b>21 752 552</b>	<b>+7,5%</b>	<b>-5,9%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>2 954 082</b>	<b>4 057 248</b>	<b>+17,3%</b>	<b>-7,3%</b>	<b>25 311 512</b>	<b>35 386 346</b>	<b>-2,4%</b>	<b>-11,1%</b>	<b>34 064 840</b>	<b>47 981 162</b>	<b>-0,6%</b>	<b>-10,0%</b>
Contentores	NúmeroC	71 667	73 670	+13,1%	+6,9%	630 302	641 633	-2,2%	-0,7%	833 365	838 813	-4,7%	-4,8%
	TEU	116 576	120 846	+11,8%	+6,2%	1 016 391	1 035 883	-2,2%	-0,5%	1 344 326	1 355 218	-4,3%	-4,1%





### A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto

	Setembro/2020				Janeiro a Setembro/2020				Período de 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Setembro de 2019		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2019		Últimos 12 Meses: Out/2019 a Set/2020		Δ % sobre Out/2018 a Set/2019		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
<b>TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)</b>	Viana do Castelo	19 942	12 114	-0,3%	-43,7%	196 639	77 552	+4,4%	-35,0%	255 208	91 400	+4,8%	-30,9%
		62,2%	37,8%			71,7%	28,3%			73,6%	26,4%		
	Douro e Leixões	614 349	1 002 468	-1,3%	-9,0%	5 250 000	7 928 368	-9,4%	-12,4%	7 115 316	10 777 709	-6,0%	-9,7%
		38,0%	62,0%			39,8%	60,2%			39,8%	60,2%		
	Aveiro	120 882	263 867	+19,5%	+4,7%	999 900	2 639 809	-14,8%	-9,4%	1 411 385	3 637 933	-16,6%	-7,3%
		31,4%	68,6%			27,5%	72,5%			28,0%	72,0%		
	Figueira da Foz	112 544	47 495	+19,0%	-17,7%	977 004	507 073	-4,4%	+17,1%	1 288 972	673 141	+0,0%	+15,4%
		70,3%	29,7%			65,8%	34,2%			65,7%	34,3%		
	Lisboa	297 119	359 833	-22,1%	-32,4%	2 381 711	4 256 493	-31,1%	-17,2%	3 582 512	5 929 577	-18,1%	-11,1%
		45,2%	54,8%			35,9%	64,1%			37,7%	62,3%		
Setúbal	271 682	163 676	+7,1%	-2,3%	2 556 052	2 128 760	-3,5%	-4,9%	3 278 132	2 859 403	+4,8%	-1,8%	
	62,4%	37,6%			54,6%	45,4%			53,4%	46,6%			
Sines	1 499 604	2 207 795	+45,1%	-1,6%	12 830 387	17 848 292	+11,1%	-10,4%	16 990 145	24 011 998	+7,2%	-11,6%	
	40,4%	59,6%			41,8%	58,2%			41,4%	58,6%			
Faro	17 960	0	+72,3%	-	119 820	0	+35,5%	-	143 170	0	+19,3%	-	
	100,0%	0,0%			100,0%	0,0%			100,0%	0,0%			
Portimão	0	0	-100,0%	-100,0%	0	0	-100,0%	-100,0%	0	0	-100,0%	-100,0%	
	-	-			-	-			-	-			
<b>TOTAL</b>	<b>2 954 082</b>	<b>4 057 248</b>	<b>+17,3%</b>	<b>-7,3%</b>	<b>25 311 512</b>	<b>35 386 346</b>	<b>-2,4%</b>	<b>-11,1%</b>	<b>34 064 840</b>	<b>47 981 162</b>	<b>-0,6%</b>	<b>-10,0%</b>	
	42,1%	57,9%			41,7%	58,3%			41,5%	58,5%			
<b>CONTENTORES TEU</b>	Viana do Castelo	0	0	-	-	2	0	-98,1%	-100,0%	9	14	-94,4%	-17,6%
	Douro e Leixões	27 539	30 081	+7,7%	+1,1%	251 363	277 172	+1,2%	+1,2%	330 341	361 707	-2,3%	-2,7%
	Aveiro	-	-	-	-	6	-	-25,0%	-100,0%	8	-	-77,8%	-100,0%
	Figueira da Foz	927	928	+32,6%	+5,0%	5 514	6 418	-33,3%	-21,7%	7 367	8 500	-29,2%	-8,9%
	Lisboa	13 325	13 812	-27,0%	-31,1%	106 145	110 034	-38,5%	-38,9%	162 197	162 769	-25,4%	-28,0%
	Setúbal	7 251	6 817	+19,0%	+42,6%	63 705	59 833	+10,1%	+22,9%	80 953	72 581	+26,3%	+30,4%
	Sines	67 534	69 209	+25,9%	+18,6%	589 656	582 426	+6,7%	+9,9%	763 451	749 647	-1,5%	-0,1%
	<b>TOTAL</b>	<b>116 576</b>	<b>120 846</b>	<b>+11,8%</b>	<b>+6,2%</b>	<b>1 016 391</b>	<b>1 035 883</b>	<b>-2,2%</b>	<b>-0,5%</b>	<b>1 344 326</b>	<b>1 355 218</b>	<b>-4,3%</b>	<b>-4,1%</b>
		49,1%	50,9%			49,5%	50,5%			49,8%	50,2%		
<b>NAVIOS Número</b>	Viana do Castelo	16	95	-15,8%	+4,7%	147	632	-10,4%	-8,1%	183	776	-8,5%	-7,6%
	Douro e Leixões	216	2 654	-1,8%	-23,4%	1 852	21 805	-5,5%	-19,5%	2 492	30 154	-2,5%	-14,7%
	Aveiro	73	392	-8,8%	-8,4%	725	3 872	-7,8%	-11,1%	970	5 327	-10,8%	-10,4%
	Figueira da Foz	33	136	+0,0%	+13,9%	355	1 304	+2,6%	+6,0%	467	1 691	+5,2%	+6,9%
	Lisboa	128	1 349	-48,2%	-78,8%	1 248	16 895	-34,7%	-53,0%	1 931	32 026	-22,9%	-36,3%
	Setúbal	125	1 919	+12,6%	+29,4%	1 177	15 198	+0,9%	-10,7%	1 543	20 682	+6,5%	-4,5%
	Sines	157	6 957	-11,8%	-4,4%	1 493	66 389	-6,3%	+3,3%	2 019	87 613		
	Faro	4	13	+100,0%	+61,1%	31	87	+34,8%	+19,1%	37	104		
	Portimão	-	-	-100,0%	-100,0%	5	6	-91,8%	s/s	22	205	-74,1%	-85,7%
	<b>TOTAL</b>	<b>752</b>	<b>13 516</b>	<b>-16,6%</b>	<b>-30,6%</b>	<b>7 033</b>	<b>126 187</b>	<b>-12,2%</b>	<b>-16,8%</b>	<b>9 664</b>	<b>178 578</b>	<b>-7,6%</b>	<b>-12,3%</b>
	5,3%	94,7%			5,3%	94,7%			5,1%	94,9%			



#### A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2020 (toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fracionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 333 375	32 906 715	1 177 551	40 417 641	35 061 339	18 404 604	93 883 585
2017	5 656 142	33 936 321	1 428 235	41 020 699	34 531 023	20 397 791	95 949 513
2018	5 283 649	34 627 312	1 599 324	41 510 286	31 634 286	19 535 610	92 680 183
1	378 563	2 595 468	116 969	3 091 000	2 996 734	1 613 864	7 701 598
2	372 320	2 587 269	128 077	3 087 667	2 437 612	1 496 341	7 021 620
3	478 052	2 591 261	128 806	3 198 119	2 361 136	1 693 700	7 252 955
4	404 732	3 012 690	146 919	3 564 341	2 795 884	1 519 243	7 879 467
5	564 487	3 231 918	146 354	3 942 759	3 272 350	1 413 077	8 628 186
6	454 778	2 979 144	142 019	3 575 942	2 585 452	1 800 286	7 961 679
7	505 660	3 067 295	144 689	3 717 644	2 925 869	1 718 398	8 361 911
8	438 337	3 109 281	94 577	3 642 195	2 907 466	1 705 598	8 255 258
9	461 574	3 074 767	144 996	3 681 337	2 368 618	1 703 601	7 753 555
10	388 549	2 964 982	167 044	3 520 575	2 049 294	1 507 887	7 077 756
11	372 575	2 722 582	117 737	3 212 894	2 322 774	1 600 858	7 136 527
12	464 021	2 690 657	121 136	3 275 815	2 611 097	1 762 758	7 649 670
<b>2019</b>	<b>5 277 383</b>	<b>30 265 558</b>	<b>1 884 164</b>	<b>37 427 104</b>	<b>32 626 090</b>	<b>17 019 741</b>	<b>87 072 936</b>
1	470 482	2 997 358	146 997	3 614 837	2 905 460	1 759 318	8 279 615
2	406 429	2 635 016	152 832	3 194 277	2 563 083	1 326 764	7 084 124
3	455 444	2 955 362	170 099	3 580 905	2 321 324	1 444 953	7 347 182
4	492 014	2 344 015	153 424	2 989 453	2 680 183	1 473 105	7 142 741
5	422 249	2 485 872	169 808	3 077 929	3 229 820	1 529 921	7 837 671
6	487 807	2 421 761	151 874	3 061 442	2 567 395	1 374 013	7 002 849
7	387 694	2 510 665	179 306	3 077 664	3 071 241	1 432 483	7 581 389
8	459 829	2 252 425	125 576	2 837 830	2 260 855	1 457 095	6 555 780
9	402 045	2 402 626	164 178	2 968 849	2 675 101	1 249 490	6 893 441
10	521 723	2 571 880	172 074	3 265 677	2 687 726	1 264 412	7 217 814
11	373 388	2 587 655	164 202	3 125 245	2 611 365	1 527 012	7 263 622
12	398 278	2 100 923	133 794	2 632 995	3 052 537	1 181 175	6 866 708
<b>2020</b>	<b>3 706 654</b>	<b>23 381 816</b>	<b>1 243 120</b>	<b>28 331 591</b>	<b>22 147 621</b>	<b>10 218 646</b>	<b>60 697 858</b>
1	503 403	2 455 090	140 545	3 099 038	3 363 230	1 023 348	7 485 616
2	410 045	2 418 993	160 624	2 989 662	2 603 438	1 163 633	6 756 734
3	493 728	2 803 275	163 718	3 460 721	3 040 197	1 117 362	7 618 279
4	395 974	2 683 298	92 520	3 171 792	2 459 928	1 144 515	6 776 235
5	423 914	2 425 614	115 910	2 965 438	1 374 531	1 230 106	5 570 075
6	363 792	2 210 461	119 508	2 693 761	1 550 613	942 189	5 186 563
7	459 488	2 757 592	153 273	3 370 353	2 370 994	1 193 784	6 935 131
8	366 275	2 974 036	131 724	3 472 035	2 514 442	1 371 417	7 357 895
9	290 035	2 653 458	165 298	3 108 791	2 870 247	1 032 292	7 011 330



#### A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2020 (toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 320 759	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 883 585
2017	414 815	19 537 162	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 949 513
2018	326 325	19 209 314	5 624 381	2 010 060	11 341 066	6 151 307	47 871 294	145 781	655	92 680 183
1	37 959	1 659 693	505 701	196 815	987 676	518 181	3 789 065	6 508	0	7 701 598
2	23 340	1 399 914	398 238	148 647	909 563	554 798	3 580 601	6 520	0	7 021 620
3	30 390	1 379 359	438 228	126 701	971 360	615 370	3 691 548	0	0	7 252 955
4	45 463	1 814 816	444 547	186 128	1 042 751	487 631	3 836 595	21 536	0	7 879 467
5	24 969	1 752 155	420 208	225 425	979 842	641 128	4 552 768	31 690	0	8 628 186
6	21 038	1 819 053	446 996	191 669	1 065 127	584 506	3 818 264	15 027	0	7 961 679
7	22 505	1 581 889	447 454	198 140	1 009 020	637 636	4 452 430	12 562	275	8 361 911
8	25 335	1 573 671	559 435	196 985	1 066 046	497 876	4 322 935	12 838	138	8 255 258
9	27 430	1 565 897	432 041	122 128	865 431	459 128	4 273 672	7 586	242	7 753 555
10	25 499	1 398 579	498 081	147 042	789 627	485 777	3 724 850	8 302	0	7 077 756
11	28 675	1 590 312	501 171	118 406	826 294	283 890	3 775 531	12 247	0	7 136 527
12	13 721	1 673 976	532 281	151 974	828 330	385 386	4 053 036	10 965	0	7 649 670
2019	380 196	19 556 008	5 495 851	1 932 751	11 472 063	6 339 530	41 784 215	111 802	521	87 072 936
1	29 107	1 596 289	483 610	146 574	953 471	536 148	4 534 416	0	0	8 279 615
2	57 871	1 595 962	381 751	110 914	727 886	626 898	3 578 791	4 050	0	7 084 124
3	22 484	1 492 918	456 267	155 110	1 010 280	607 909	3 590 180	12 035	0	7 347 182
4	27 026	1 877 922	494 189	148 839	957 554	587 502	3 040 558	9 151	0	7 142 741
5	34 258	1 714 877	414 064	184 746	1 034 898	509 522	3 932 776	12 530	0	7 837 671
6	42 271	1 307 206	482 396	166 018	855 391	637 287	3 503 228	9 052	0	7 002 849
7	24 859	1 986 850	468 278	200 597	1 147 817	447 802	3 287 196	17 800	190	7 581 389
8	28 366	1 544 574	552 498	189 635	997 362	512 557	2 717 192	13 409	187	6 555 780
9	41 536	1 724 752	353 189	152 280	913 518	421 182	3 276 414	10 425	144	6 893 441
10	38 284	1 678 218	547 247	158 505	928 262	491 609	3 367 689	8 000	0	7 217 814
11	17 629	1 453 330	340 794	152 932	1 091 486	464 603	3 739 347	3 500	0	7 263 622
12	16 504	1 583 109	521 568	166 599	854 137	496 511	3 216 429	11 850	0	6 866 708
2020	274 191	13 178 368	3 639 709	1 484 076	6 638 203	4 684 812	30 678 678	119 820	0	60 697 858
1	30 084	1 792 767	477 153	166 518	798 809	441 381	3 772 004	6 900	0	7 485 616
2	27 869	1 506 011	361 771	154 295	871 517	532 372	3 291 548	11 350	0	6 756 734
3	38 873	1 979 166	540 800	182 334	460 248	613 094	3 791 164	12 600	0	7 618 279
4	50 844	1 310 446	414 728	147 043	627 192	520 423	3 697 159	8 400	0	6 776 235
5	25 787	1 279 324	337 374	186 388	842 883	577 729	2 307 339	13 250	0	5 570 075
6	18 827	1 172 891	237 211	142 338	566 436	522 583	2 512 802	13 475	0	5 186 563
7	29 121	1 156 191	414 483	162 293	889 224	566 643	3 694 631	22 545	0	6 935 131
8	20 729	1 364 756	471 439	182 828	924 942	475 228	3 904 632	13 340	0	7 357 895
9	32 056	1 616 817	384 749	160 039	656 952	435 358	3 707 399	17 960	0	7 011 330